



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAFIC**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA – DCSP**

**POLLYANA MOURA DE OLIVEIRA**

**ATUAÇÃO DO BACHAREL EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN: UMA ANÁLISE  
DO PPC DO CURSO E AS PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS**

**MOSSORÓ - RN**

**2023**

**POLLYANA MOURA DE OLIVEIRA**

**ATUAÇÃO DO BACHAREL EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN: UMA ANÁLISE  
DO PPC DO CURSO E AS PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais e Política da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como requisito obrigatório para a conclusão e obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros**

**MOSSORÓ - RN**

**2023**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

O48a Oliveira, Pollyana Moura de  
ATUAÇÃO DO BACHAREL EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
DA UERN: UMA ANÁLISE DO PPC DO CURSO E AS  
PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS. / Pollyana Moura de  
Oliveira. - Mossoró, 2023.  
69p.

Orientador(a): Profa. Dra. Terezinha Cabral de  
Albuquerque Neta Barros.

Monografia (Graduação em Ciências Sociais  
(Bacharelado)). Universidade do Estado do Rio Grande do  
Norte.

1. Ciências Sociais (Bacharelado). 2. Mercado de  
Trabalho. 3. Cientista Social. 4. Egresso. 5. PPC. I.  
Albuquerque Neta Barros, Terezinha Cabral de. II.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

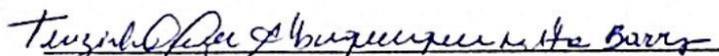
POLLYANA MOURA DE OLIVEIRA

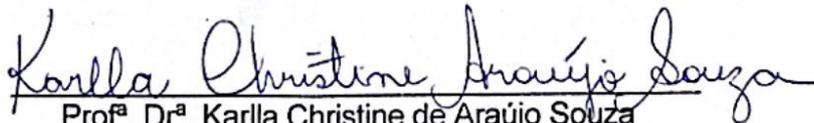
ATUAÇÃO DO PACHAREL EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN: UMA ANÁLISE DO  
PPC DO CURSO E A FORMAÇÃO DO EGRESSO.

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais e Política - DCSP, da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Aprovada em: 04/04/2023

Banca Examinadora:

  
Profª. Drª. Terezinha Cabral de Albuquerque Neta Barros (Orientadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

  
Profª. Drª. Karlla Christine de Araújo Souza  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

  
Profª. Drª. Cyntia Carolina Beserra Brasileiro  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Aos meus pais e as minhas irmãs, vocês são  
meu refúgio e minha fortaleza.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria, primeiramente, de agradecer ao apoio da minha família. Eu sei que sempre vou ter a torcida e incentivo deles, independente das minhas escolhas. Obrigada por tudo, eu amo vocês.

Quero agradecer aos amigos que a universidade me presenteou. Em especial Amanda, Sofia, Lais, Emykson e Alexandre, meu grupo desde o primeiro período, apesar da licenciatura ter nos separado, a gente continua mais unidos do que nunca. Sempre apoiando uma ao outro em nossas lutas, vibrando em nossas conquistas e encorajando as nossas decisões, verdadeiros amigos.

Agradeço especialmente a minha orientadora Terezinha Albuquerque pela disposição, paciência, conhecimento e compreensão na minha trajetória desde o projeto de extensão Núcleo de Políticas Públicas (NPP) até minha orientação de conclusão de curso.

As professoras Cyntia e Karlla, todas mulheres da ciência, por se dispor a participar dessa banca em um momento tão importante e especial para mim. Sempre admirei a trajetória de vocês e da vontade de repassar o máximo de conhecimento possível para toda sala de aula com ensinamentos que vão além das paredes da universidade.

Aos colegas da universidade pela ajuda prestada nesta longa caminhada.

Aos demais professores do departamento de ciências sociais pelas aulas compartilhadas importantíssimas para minha formação.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Assistência Social, Mulher e Igualdade Racial de Apodi-RN. Que orientou e ensinou diversas lições no estágio, além do profissional, que vou levar para toda vida. Aprendi que nossas políticas públicas funcionam e como possui pessoas incríveis que fazem tudo isso acontecer. Fico feliz com as amizades que fiz durante dois anos de estágio e dos rostos que ajudei, mesmo que indiretamente, de pessoas que necessitam tanto desse sistema.

Agradeço, também, a ajuda dos egressos de bacharelado de ciências sociais da UERN por ter tirado um tempo para responder o questionário desta pesquisa. Obrigada pela sinceridade e seriedade na hora de responder.

Acredite, pense e faça, use sua intuição, transforme sonho em suor, pensamento em ação. Enfrente cada batalha sabendo que a gente falha e que isso é natural, cair pra se levantar, aprender para ensinar que o bem é maior que o mal.” Bráulio Bessa

## RESUMO

A presente pesquisa tem como base o estudo do processo de expansão do mercado de trabalho das ciências sociais, este trabalho busca investigar os possíveis efeitos dessas mudanças sobre o contexto do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de bacharelado, em ciências sociais, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e sua influência na construção profissional dos graduados. Seu objetivo principal é analisar o PPC sob uma ótica de transformações do mercado de trabalho para o cientista social e como essa relação influencia no processo de inserção profissional dos egressos. A pesquisa é quali/quantitativa, de caráter descritivo-exploratório. Por meio da aplicação de um questionário *online*, com os egressos do curso de bacharelado, buscou investigar as possibilidades de trabalho para os cientistas sociais de forma mais clara e as dificuldades que permeiam essa área. Desse modo, pretendemos com a pesquisa promover um debate sobre o tema e relacionar a importância do PPC como um dos elementos principais de mudança para a construção do profissional cientista social no mercado de trabalho. Os resultados apontam, principalmente, para as dificuldades de encontrar trabalho no ramo, alto número de adesões a pós-graduação e críticas pela não valorização profissional. Com isso, concluímos, a importância do PPC no acompanhamento das mudanças e das solicitações que o mercado impõe a esse profissional, para melhorar a formação e as contratações dos futuros cientistas sociais no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Mercado de Trabalho; Cientista Social; PPC; Formação Profissional; Egresso.

## ABSTRACT

The present research is based on the study of the process of expansion of the social sciences labor market, this work seeks to investigate the possible effects of these changes on the context of the Pedagogical Course Project (PPC) of baccalaureate, in social sciences, of the University of State of Rio Grande do Norte (UERN) and its influence on the professional construction of graduates. Its main objective is to analyze the PPC from the perspective of transformations in the labor market for the social scientist and how this relationship influences the process of professional insertion of the graduates. The research is quali/quantitative, with a descriptive-exploratory character. Through the application of an online questionnaire, with the graduates of the bachelor's degree, it sought to investigate the possibilities of work for social scientists more clearly and the difficulties that permeate this area. In this way, we intend with the research to promote a debate on the subject and to relate the importance of the PPC as one of the main elements of change for the construction of the professional social scientist in the labor market. The results point, mainly, to the difficulties of finding work in the field, the high number of adhesions to postgraduate courses and criticism for the lack of professional appreciation. With this, we conclude, the importance of the PPC in monitoring the changes and requests that the market imposes on this professional, to improve the training and hiring of future social scientists in the labor market.

**Keywords:** Job Market; Social Scientist; PPC; Professional Qualification; Egress.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Gráfico referente ao ano de formação .....	48
Figura 02 – Gráfico referente ao gênero.....	49
Figura 03 – Gráfico referente ao nível de formação.....	49
Figura 04 – Gráfico referente aos setores de ocupação .....	50
Figura 05 – Gráfico referente a relação do trabalho com o curso .....	51
Figura 06 – Gráfico referente a realização de atividades extracurriculares no período da graduação.....	52
Figura 07 – Gráfico referente ao grau de relevância do curso para a atividade profissional do egresso .....	53

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> Descrição dos períodos, disciplinas presentes e sua aplicação no curso de bacharelado em ciências sociais da UERN de acordo com o PPC 2019.....	43
<b>Quadro 2</b> Atividades curriculares de extensão determinado no novo PPC 2019 para o curso de bacharelado em ciências sociais da UERN.....	44

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CBO Classificação Brasileira de Ocupações  
CNAS Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social  
CNS Congresso Nacional dos Sociólogos  
CNS Conselho Nacional de Saúde  
DCN Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos  
DCSP Departamento de Ciências Sociais e Política  
EIAs/RIMAs Estudos e Relatórios de Impactos Ambientais  
FAFIC Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais  
FNS Federação Nacional dos Sociólogos  
FURNAS Eletrobras Furnas  
FURRN Universidade Regional do Rio Grande do Norte  
GECOM Grupo de Estudos do Pensamento Complexo  
GRUESC Grupo de Estudos Culturais  
LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
LGPD Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais  
NEABI Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas  
NEM projeto Núcleo de Estudos da Mulher  
NOBRH Norma Operacional Básica de Recursos Humanos  
NPP projeto Núcleo de Políticas Públicas  
PDI Plano de Desenvolvimento Institucional  
PNAS Política Nacional de Assistência Social  
PNE Plano Nacional de Educação  
PNG Plano Nacional de Graduação  
PPC Projeto Pedagógico de Curso  
PPGCISH Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas  
SBPM Sociedade Brasileira de Pesquisa de Mercado  
SBS Sociedade Brasileira de Sociologia  
SEMDASMIR Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Assistência Social, Mulher e Igualdade Racial de Apodi-RN  
SISU Sistema de Seleção Unificada

SUAS Sistema Único da Assistência Social

SUS Sistema Único de Saúde

UCE Unidades Curriculares de Extensão

UERN Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UFMG Universidade Federal de Minas Gerais

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UNB Universidade de Brasília

UNICAMP Universidade Estadual de Campinas

USP Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2</b>	<b>A CONSOLIDAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL</b> .....	18
2.1	PROFISSÃO: CONCEITOS .....	19
2.2	A PROFISSÃO DE CIENTISTA SOCIAL.....	21
<b>3.</b>	<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CIENTISTA SOCIAL/ SOCIÓLOGO/A</b> .....	26
3.1	CIENTISTA SOCIAL NA SAÚDE .....	27
3.2	CIENTISTA SOCIAL NA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	29
3.3	CIENTISTA SOCIAL NO MEIO AMBIENTE.....	31
3.4	CIENTISTA SOCIAL NO LEGISLATIVO .....	33
3.5	CIENTISTA SOCIAL NO JUDICIÁRIO .....	34
<b>4.</b>	<b>O BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN</b> .....	36
4.1	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: ANÁLISE E INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL CIENTISTA SOCIAL PARA O MERCADO DE TRABALHO.....	38
<b>5.</b>	<b>OS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN</b> .....	46
5.1	MERCADO DE TRABALHO E OS SEUS DESAFIOS .....	53
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
	<b>REFERÊNCIA</b> .....	59
	<b>ANEXO I – RELATÓRIO TABELA DE ATIVIDADES DA CBO</b> .....	63
	<b>ANEXO II – PORTARIA N° 010/2013 – FAFIC</b> .....	66
	<b>APÊNDICE – Questionário do egresso de bacharelado em Ciências Sociais (UERN) elaborado pela autora</b> .....	67

## 1 INTRODUÇÃO

As perspectivas profissionais para os cientistas sociais nos últimos anos têm se alterado de diversas maneiras e, frequentemente, é possível perceber que, apesar de existirem diversas possibilidades de carreira, os caminhos para uma formação sólida e condizente com os paradigmas sociais e econômicos de hoje não são evidentes para os graduandos. Durante a vivência acadêmica, alunos relatam dificuldades para ingressar em empregos ou estágios devido à escassez de vagas, falta de reconhecimento, além de falta de oportunidades para área no mercado de trabalho.

A escolha desse tema foi pensada como uma temática de interesse social e acadêmico para aqueles que não tiveram a oportunidade de debater ao longo da graduação e socialmente sobre a atuação profissional do bacharel em ciências sociais. As ciências sociais, apesar de não ser uma ciência relativamente recente, vem apresentando mudanças em sua inserção profissional, uma vez que apresenta um leque extenso de conteúdos e técnicas que são de alta relevância para a construção de uma sociedade que esteja pautada em sua compreensão, criando elementos para sua mudança política, cultural, social e econômica.

Quando falamos das ciências sociais, adentramos no espaço do cientista social – profissional que ao longo de sua vivência acadêmica trabalha com um leque de conceitos importantes para desenvolver temas essenciais para o seu funcionamento e conhecimento relacionados com as desigualdades sociais, estratificação social, classes sociais, políticas públicas, entre outros. Se as ciências sociais, como formação intelectual, acreditam de fato em sua capacidade de rever e propor questões que impliquem em mudanças sociais, então, nada mais justo esperar que os cientistas sociais ocupem os seus justos espaços de trabalho.

Diante disso, surgem os questionamentos: onde se encontram os nossos “parceiros de diploma” (DURAND, 1984)? De acordo com os dados do Censo Demográfico (IBGE, 2010), a maioria dos graduados em Sociologia (o que inclui Antropologia, mas não inclui Ciência Política), que estavam empregados no momento que foi realizado o Censo, ocupavam cargos em Ocupações mal definidas ou não declaradas (22,12%), ou seja, exerciam profissões que não encontravam definição clara. Seguidamente, os graduados em Sociologia que ocupavam as profissões de Professores do Ensino Fundamental e Professores do Ensino Médio (11,39% e 10,59%, respectivamente) trabalhavam como Sociólogos, Antropólogos e outros (9,55%) dos respondentes, Professores Universitários (6,40%). Assim, havia mais graduados em Ciências Sociais atuando como Escriturários (7,17%), Professores do Ensino Pré-Escolar (4,89%) e

Categoria Outros (4,65%) do que como Sociólogos (4,54%). Por meio dos presentes dados é possível observar como esse espaço de ocupação está refletindo o posicionamento, no mercado de trabalho, dos profissionais da área das ciências sociais.

Outro ponto que motivou a estudar o mercado de trabalho desta área é a minha trajetória inicial como estudante de ciências sociais de uma universidade pública, localizada fora da capital. Durante os quatro anos de graduação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no curso de bacharelado em ciências sociais, os discentes são postos à prova de muitas mudanças que afetam a sociedade e são responsáveis por interpretar essas situações ou fatos, muitas vezes estamos preparados para enfrentar determinados fenômenos que o mercado exige de um profissional da área.

No decorrer da graduação do bacharelado, tive a oportunidade de adentrar em um estágio não curricular na área de políticas públicas, mais especificamente, na Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Assistência Social, Mulher e Igualdade Racial de Apodi-RN (SEMDASMIR), um município do interior do estado. Através dessa experiência alcancei vivências em diversas áreas que o cientista social estaria habilitado a atuar. Durante essa trajetória, o que chama mais atenção são as poucas oportunidades e a falta de reconhecimento profissional pela sociedade e o Estado, mesmo em atividades que estão dentro das habilidades e competências que o curso de ciências sociais capacita.

O espaço de atuação deste profissional é bastante amplo, além de confundir-se com o de outras profissões semelhantes, mas não iguais. O fato é que essa relação tem gerado conflitos internos e externos, particularmente, no que diz respeito à identidade profissional. As pesquisas que abordam a inserção destes profissionais no campo da profissão ainda são bastante limitadas no âmbito nacional e, praticamente, inexistentes quando têm como recorte empírico a Região Nordeste.

É clara a necessidade da modernização das estruturas curriculares para fazer frente às mudanças e expectativas do mercado e apesar de serem visíveis iniciativas nesse sentido, esse processo tem se mostrado lento. Diante disso, pode-se levantar os seguintes questionamentos: a UERN está preparando adequadamente os seus alunos de bacharelado em ciências sociais para o mercado? O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) aborda questões modernas e atuais para formar cientistas sociais mais capazes e multidisciplinares? Para isso, buscamos a percepção dos ex-alunos do curso, para que pudessem comparar suas experiências na carreira com o proposto pelo PPC, com objetivo de entender, pelos relatos de quem vivência atualmente e de perto o mercado, as forças e fraquezas do currículo atual.

Assim, tendo em vista que o curso de bacharelado em ciências sociais da UERN campus central Mossoró-RN completou, em 2022, 24 anos de existência, e a presente inexistência de trabalhos que versem sobre a situação dos egressos deste curso, a pesquisa foi desenvolvida para analisarmos a importância do PPC na preparação dos nossos egressos para o mercado de trabalho. Por meio de um questionário, pela ferramenta *online* do *Google Forms*, as informações foram coletadas e compartilhadas pelo *WhatsApp*, com os grupos do curso, contato direto nas redes sociais do curso (*Instagram*)<sup>1</sup> e via e-mail, cujas informações de contato foram obtidas através de uma lista de egressos compartilhada pelo Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC) da UERN. Foi feita a revisão bibliográfica sobre o tema da formação do bacharelado direcionada para as demandas do mercado moderno em livros, artigos e outras dissertações, além de realizar pesquisa sobre os Referenciais Nacionais e às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Sociais. Para entender o histórico do curso, recorreu-se tanto à leitura do PPC quanto à pesquisa documental em portais de outras universidades.

Desse modo, o presente trabalho pretende desenvolver um debate a respeito do bacharel em ciências sociais da UERN, o mercado de trabalho e a relação do PPC na formação desse profissional. Com isso, no segundo capítulo será discutido o cenário de interpretações das ciências sociais no Brasil e, principalmente, o seu processo de institucionalização no cenário brasileiro. No terceiro capítulo, será apresentado alguns dos principais cenários de atuação para o cientista social presentes: na saúde; na assistência social; no meio ambiente; no legislativo; e, no judiciário. Logo, em seguida, no quarto capítulo relata a cronologia histórica referente ao curso de ciências sociais na UERN e, assim como, uma análise do PPC do curso e sua relevância para a formação do egresso. No quinto capítulo, constitui na análise dos dados em relação ao egresso do curso de bacharelado em ciências sociais da UERN, de acordo com as respostas referentes ao questionário, e, discussões a respeito dos desafios no mercado de trabalho.

---

<sup>1</sup> 1.228 seguidores na data de 20. Mar.2023

## 2 A CONSOLIDAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

O projeto de ciência defendido pelo grupo do Florestan Fernandes e demais pesquisadores ligados a ele, foi claramente decisivo e pautou o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil nas próximas décadas no país<sup>2</sup>. Esse novo olhar consagrou a sociologia de Florestan Fernandes não somente como aquela que “inaugura um novo estilo de pensar a realidade social” (IANNI, 2007), como também a que fez com que a Universidade de São Paulo (USP) fosse caracterizada como a primeira instituição que “era possível fazer do trabalho sociológico uma carreira, com reconhecimento social e perspectivas de crescimento” (SCHWARTZMAN, 1983, p. 30-34), na dianteira o modelo de institucionalização, que marcaria a pesquisa e o ensino das ciências sociais no Brasil e que inspiraria a construção da própria imagem do cientista social.

A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil ocorreu em períodos distintos e teve em seu processo um primeiro grupo de intelectuais que ocuparam o lugar de intérpretes do Brasil, configurando certo modo de pensar e analisar os problemas sociais do país. Esses autores (juristas, engenheiros e médicos) foram atuantes entre os anos de 1870 e 1930. Suas reflexões eram fundamentadas por fatores biológicos e no referencial evolucionista. Os anos de 1930 a 1940 podem ser identificados como um período transitório, em que o processo de modernização do país estava em seu início. As análises de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr. destacaram-se nesse período, principalmente pelo fato de discutir temas a partir de conceitos e autores que renovam as interpretações sobre o papel das etnias constitutivas, da mestiçagem, da escravidão, da família patriarcal, do mandonismo, das variações regionais etc.

Um segundo período, que caracterizou a análise científica da sociedade no Brasil, foi após os anos 1940. O país passava por um processo acelerado de modernização, sobretudo após 1945. Nesse momento, duas experiências foram fundamentais – a de São Paulo e a do Rio de Janeiro. A vinda de pesquisadores estrangeiros e a constituição de um padrão de trabalho científico para o desenvolvimento da pesquisa, liderado por Florestan Fernandes, marcou o percurso vivido pelo grupo de pesquisadores paulistas.

Assim, segundo Miceli (1985), entre 1930 e 1964, “o desenvolvimento institucional e intelectual das ciências sociais no Brasil esteve estreitamente associado, de um lado, ao impulso

---

<sup>2</sup> No prefácio do livro *A condição de Sociólogo* (FERNANDES, 1978), Antônio Candido afirma que Florestan Fernandes “revolucionou a situação [...] foi ele quem consolidou o espírito e a organização científica, como condição *sine qua* para a qualificação de um sociólogo” (“Prefácio”, in FERNANDES (1978), *A condição do Sociólogo*. São Paulo, Hucitec).

alcançado pela organização universitária e, de outro, à concessão de recursos governamentais para a montagem de centros de debate e investigação” (MICELI, 1985, p. 12). Esses dois padrões de consolidação institucional acabaram subsistindo até hoje porque atendem a demandas diferenciadas de grupos sociais emergentes e aos projetos formulados ou encampados pelos setores políticos dirigentes. A institucionalização tornou-se não apenas marco do nascimento das ciências sociais no Brasil, mas também chave explicativa e, em seu limite, critério de valorização e até mesmo legitimação das interpretações sociais.

Dentro do âmbito acadêmico, foi criado, em 27 de maio de 1933, o primeiro curso de Sociologia no Brasil, na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. No ano seguinte, é criada a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da USP. Com a “fundação” das ciências sociais no Brasil, se abre um leque de possibilidades a essa nova área do saber dentro da sociedade brasileira, onde os sociólogos poderiam proporcionar contribuições a diversos setores da sociedade.

Passados quase 90 anos da criação de cursos de ciências sociais no Brasil, a institucionalização do ensino e da pesquisa é uma realidade concreta: segundo o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC)<sup>3</sup>, existem em torno de 68 cursos de graduação nas esferas público e privado, além de quase 200 programas de pós-graduação, inclusive mestrado e doutorado, com grandes centros de referência como exemplo: USP, UNICAMP, UNB, UFMG, entre outras grandes universidades brasileiras com forte tradição nas Ciências Sociais.

## 2.1 PROFISSÃO: CONCEITOS

O termo profissão é originário da palavra latina *profesione* e remete ao ato ou efeito de professar. O uso desse termo tem um sentido de confissão pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser, conduzindo à concepção de uma atividade ou ocupação especializada, que requer preparo e formação (TARGINO, 2000). Neste sentido, o profissional apresenta-se à sociedade como portador de um conhecimento específico, capaz de realizar uma tarefa. Em

---

<sup>3</sup> Regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente de Sistema de Ensino. Os dados do Cadastro e-MEC devem guardar conformidade com os atos autorizativos dos cursos e das IES, editados pelo Poder Público ou órgão competente das instituições nos limites do exercício de sua autonomia. A regularidade dos cursos e instituições depende da validade dos respectivos atos autorizativos e da tempestividade de protocolo dos processos regulatórios de manutenção da autorização para o funcionamento da instituição e oferta dos cursos (<https://emec.mec.gov.br/>).

troca da realização deste trabalho e da garantia de eficiência, a sociedade dá credibilidade a este profissional.

Embora as profissões remontem do século XVII ou, em alguns casos, as origens são ainda mais antigas, a primeira tentativa de estruturar o estudo sobre as profissões iniciou-se no século XX. Este fato reflete, especialmente, a importância crescente do papel das ciências sociais. Como resultado de um conjunto de (i) alterações estruturais, de acordo com o modelo econômico mundial, e (ii) relacionais, no que se refere ao aspecto relacional entre o indivíduo e o seu espaço profissional (RODRIGUES, 2002, p.10). As duas primeiras correntes teóricas correspondem ao primeiro momento histórico da análise das profissões, que terá decorrido até os anos 70.

Dentro da questão, “*O que é uma profissão?*” surgem, de forma categórica, uma série de modelos teóricos e abordagens empíricas que tem como objetivo definir um conceito ideal para profissão. Algo, que se observa, é que as diversas correntes teóricas não são compatíveis entre si, permitindo assim, a pontuação de uma determinada perspectiva de acordo com o contexto espaço-temporal e cultural dominante, formando conceitos mais ou menos eficazes de acordo com as condicionantes descritas (SANTOS, C., 2011).

A maioria dos autores (DUBAR & TRIPIER, 1998; ABBOT, 1998; MACDONALD, 1995; RODRIGUES, 2002; FREIDSON, 1986) reconhecem, historicamente, dois grandes períodos importantes para a construção do termo profissão. O primeiro, anterior a década de 70 do século XX, dominado pelas abordagens funcionalistas e o segundo, posterior, marcado pela emergência de uma pluralidade de teorias. Porém, a existência desses dois períodos não implica na homogeneidade conceitual em cada um deles. Assim, em cada um, existe uma multidimensionalidade teórica que torna difícil determinar com exatidão o conceito de profissão, bem como suas características e atributos funcionais.

Para Bourdieu (1989) e Abbott (1988), entre outros estudiosos do campo da sociologia das profissões, o que distinguiria os dois termos – ocupação e profissão - é que este último possui um corpo de saberes científicos sistematizados. Ou seja, as profissões possuem uma dimensão cognitiva ligada aos saberes específicos, acessíveis apenas aos membros do grupo profissional que os detém.

Revisitando a literatura convencional de profissões e buscando construir alternativas para essa abordagem, Abbott (1988) contrapõe os teóricos dizendo que a maioria assume e analisa as profissões tomando o critério de processo de profissionalização. Em outras palavras, analisa menos sobre o que as profissões fazem do que sobre como elas se organizam para fazê-lo. O estudo das formas organizacionais pode na verdade mostrar como certas ocupações

controlam seu conhecimento e sua prática. Mas não se pode dizer por que aquelas formas emergem, quando elas o fazem ou porque obtêm sucesso em algumas vezes e falham em outras. É preciso estudar esses sistemas em desenvolvimento em vários países para avaliar os fatores exógenos que moldam os sistemas de profissões (ABBOTT, 1988).

Resgatando a produção da Sociologia das Profissões, Machado (1995) dirá que as características de uma profissão são: domínio de um conjunto de conhecimentos esotéricos adquiridos por um longo processo de formação; oferecimento de serviços especializados ao público; ser desenvolvida por indivíduos com vocação e regidos por um código de ética; a existência de regras para controle do exercício profissional elaboradas pelo grupo através de entidades que os representem na sociedade; desenvolvimento da atividade em tempo integral, sobrevivendo desta remuneração; e, gozar de autonomia profissional. Como os melhores exemplos de profissão são apontados: medicina, engenharia, advocacia e professores universitários.

Considerando-se esse cenário teórico, em uma perspectiva crítica, a história das profissões nada mais seria que uma história da disputa, realização e aperfeiçoamento, por parte das profissões, de novos espaços dentro do sistema de profissões. No entanto, a capacidade de aperfeiçoamento e ampliação de seu espaço, por parte de uma profissão, isto é, a aptidão para manter sua jurisdição, depende principalmente do prestígio de seu sistema de conhecimento.

Dessa forma, como afirma Cunha (2000), quanto maior o poder de abstração teórica de uma profissão, quer dizer, quanto mais ela se afasta de uma habilitação eminentemente técnica, mais razão, reconhecimento e prestígio ela possuirá no sistema de profissões e no contexto social como um todo. Assim, analisando o contexto do cientista social, como uma profissão das ciências humanas, devemos levar em consideração os seus aspectos de reconhecimento da utilidade social deste trabalho profissional e o seu domínio de campo específico/próprio de conhecimentos.

## 2.2 A PROFISSÃO DE CIENTISTA SOCIAL

A discussão da profissão do cientista social é algo bastante discutido dentro e fora da academia. Como todas as profissões resultantes da nova divisão (nacional e internacional) do trabalho na atualidade, as ciências sociais também enfrentam a concorrência direta das profissões próximas, disputando objetos de estudo, vagas no mercado de trabalho e abordagens da realidade que dizem respeito mais aos profissionais de uma área que de outra.

A produção de conhecimento científico no campo das Ciências Sociais possui a especificidade de resultar da elaboração de problemas de investigação sobre a realidade da qual o ou a cientista social faz parte. Mas toda profissão, é preciso ressaltar, possui também uma dimensão normativa e valorativa, que define o seu papel e sua posição social no conjunto da sociedade em relação às outras profissões. E são as associações, conselhos profissionais, sindicatos e o próprio Estado que desempenham esse papel.

Os profissionais do campo das Ciências Sociais, só tiveram sua profissão regulamentada no Brasil, na década de 80 do século XX, pela Lei 6.888/80. As Competências e atribuições profissionais dos/as Sociólogos/as e a atuação do profissional graduado em Ciências Sociais, Ciências Políticas, Sociologia e/ou Antropologia são orientadas pelos direitos e deveres que constam na Lei Nº 6.888/80 e no Decreto Nº 89.531/84 que cria e regulamenta a profissão de Sociólogo. Para o exercício da profissão de Sociólogo/a, a lei determina a realização de um registro no órgão competente do Ministério do Trabalho.

Segundo a Lei Nº 6.888/80, que cria a profissão do Sociólogo/a, define em seu artigo 2º, as competências deste profissional:

- I. Elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social;
- II. Ensinar Sociologia Geral ou Especial nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;
- III. Assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social;
- IV. Participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social. (BRASIL, 1980)

Entretanto, não se legislou acerca do teto máximo de carga-horária da ocupação do sociólogo em seu local de trabalho; da criação de espaços de aprendizagem e “treinamento” e/ou cursos universitários; e, sobretudo, acerca de seu “território profissional” que implicaria incentivos a reserva de mercado, algo comum se tratando das outras profissões.

Outro documento, que posiciona o sociólogo no mercado de trabalho, é a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)<sup>4</sup>. O CBO do Sociólogo é 25.11-20 e faz parte da Família 2511 – profissionais em pesquisa e análise antropológica e sociológica – dentro das atividades/atribuições da profissão sociólogo/a estão: realizar estudos e pesquisas sobre as

---

<sup>4</sup> (<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/saibaMais.jsf>).

realidades sociais, econômicas e políticas; participar da gestão territorial e socioambiental; estudar e gerir o patrimônio histórico e cultural; participar da elaboração, implementação, avaliação de políticas e programas públicos; organizar informações sociais, culturais e políticas; e, elaborar documentos técnico-científicos (Anexo I).

No XIV Congresso Nacional dos Sociólogos (CNS), realizado pela Federação Nacional dos Sociólogos (FNS)<sup>5</sup> em 16 de abril de 2008, aprovou-se a Carta de Princípios Éticos da Profissão. Neste documento, foram reunidos princípios éticos e fundamentais para atuação profissional do sociólogo/a na qual estabelece: as tarefas do profissional de sociologia; a realização de investigação sobre a realidade social; a divulgação pública dos resultados de suas pesquisas; e, a interpretação da realidade dos fatos e das relações sociais, na busca de melhoria das condições de vida da população.

Em geral, as profissões apresentam entidades que representam seus interesses e, com isso, possuem Sindicatos ou Associações da sua categoria para simbolizar seus membros na sociedade. Assim, em 1935, foi formada a Sociedade Brasileira de Sociologia<sup>6</sup> em São Paulo. A partir da década de 70 até meados da década de 80, houve um aumento de entidades e, por consequência, um aumento significativo no número de sócios. Podemos citar o Sindicato dos Sociólogos, na qual foi fundado em 1986. Outro exemplo, é a Sociedade Brasileira de Pesquisa de Mercado (SBPM), formada por sociólogos que trabalham na área de pesquisa de mercado, mídia e de opinião, sua fundação foi em 1981 e, em 1990, já contava com mais de setecentos profissionais, sendo que quase 30% eram formados em ciências sociais. Durand (1984) afirma que:

Para que a categoria dos sociólogos ganhe força, mesmo como categoria intelectual, deve aglutinar o maior número de participantes em suas entidades culturais e profissionais. É completamente inútil querer discutir, em última instância, se o que fazem os bacharéis em ciências sociais nos vários domínios de trabalho é ou não sociologia. Se eles creem que assim seja, o movimento de preservação de identidade que a crença provoca já tem efeitos práticos positivos para a unidade do todo e para o jogo de cintura no mercado de trabalho. Justamente a melhor política para as entidades representativas de profissionais liberais que se dispersam em áreas diversas de práticas está em operar e administrar uma definição flexível do *métier*, evitando cisões que enfraquecem. É preciso tolerância em relação aos parceiros de diploma que trabalham em espaços onde o jogo de interesses se exprime em controle ideológico mais intenso. A questão não deve ser enfrentada com silêncios e reservas, mas antes com desafios (DURAND, 1984, *online*).

---

<sup>5</sup> É uma entidade de natureza sindical, fundada em 27 de maio de 1988, durante a realização do VII Congresso Nacional dos Sociólogos (Salvador, Bahia). Historicamente, é originária (sucessora) da ASB (Associação dos Sociólogos do Brasil) – hoje desativada. Congrega os vários sindicatos de sociólogos do país (<https://sites.google.com/site/federacaonacionaldossociologos/>).

<sup>6</sup> (<https://sbsociologia.com.br/>).

Durante a década de 50, ser um profissional acadêmico era a alternativa quase que exclusiva do egresso em ciências sociais. Na década de 90, a maioria dos profissionais já estavam desempenhando atividades fora do campo docente. Para explicar essa mudança, Bonelli (1993a) apresenta dois fenômenos nas denominações ocupacionais: as atividades desempenhadas nas fronteiras e nos campos de outras profissões superiores; e, o desempenho de tarefas em que a formação superior aparece como uma oferta de escolaridade maior do que a função demandaria. Por exemplo, com a criação da SBPM, a atuação dos sociólogos é redesenhada pelo setor de pesquisa de mercado, opinião e mídia, imprimindo sobre a formação daqueles o seu valor de sua necessidade, fortalecendo a importância da pesquisa para o êxito da propaganda. Dessa forma, o sociólogo adentra o espaço que era determinada para outras profissões sendo reconhecido assim o seu papel naquele cenário.

A ascensão de sociólogos a cargos de alto escalão no governo, a maior presença do sociólogo em projetos governamentais de maneira geral, a demanda por pesquisadores, consultores e assessores com uma prática de metodologia do trabalho científico e uma formação em ciências humanas no Poder Público, ONGs e empresas privadas de múltiplos setores cuidam de redesenhar o universo do mercado de trabalho do cientista social nos anos 90<sup>7</sup> (MIGLIEVICH, 1999).

Sendo o seu objeto a sociedade, ou seja, todos os fenômenos físicos e simbólicos constituídos a partir da dinâmica social, em qualquer de suas dimensões, o campo de atuação do formado em sociologia ou ciências sociais (sociólogo ou socióloga) é extremamente amplo e podem comportar áreas como: Seguridade Social (Saúde, Assistência Social e Previdência); Educação; Cultura; Jurídica; Esporte e Lazer; Trabalho; Direitos Humanos; Gestão e Recursos Humanos; Responsabilidade Social; Consumo; Segurança Pública; Ouvidorias; Legislativa; Assessoria Política; Desenvolvimento Rural; Habitação e Meio Ambiente (CBO 2511). Participam também de fóruns, debates, encontros, estudos e grupos de trabalho de questões que dizem respeito a: migração, conflitos sociais, urbanismo, ruralidade, cidadania, religiosidade, sexismo, igualdade racial e questões étnico-raciais, questões de gênero, questões identitárias, classes sociais, lazer, violências (físicas e simbólicas), estigmas e preconceitos, bullying,

---

<sup>7</sup> A pesquisa que subsidiou estes dados, restringiu-se a investigar a categoria dos sociólogos, ainda que, na graduação, três de quatro faculdades (UFRJ, UFF, UERJ, PUC) formadoras deste profissional usem o termo genérico “cientista social” que contempla, além da Sociologia, também a Antropologia e a Ciência Política, deixando para o Mestrado a incumbência da especialização. O universo da pesquisa, pois, referiu-se a cientistas sociais com pós-graduação em Sociologia ou cientistas sociais de formação – sem pós – que, entretanto, optaram por concentrar-se na área de Sociologia. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/75066>.

homofobia e tantas outras ligadas à sociedade em geral, às minorias e a grupos e movimentos sociais.

Em qualquer esfera da vida social, estatal ou não, a atuação do(a) cientista social é possível e desejável, pois sua presença contribui para o discernimento analítico, a orientação metodológica e a compreensão de situações (problemáticas ou não) decorrentes da relação entre dois ou mais indivíduos, seja no âmbito comunitário ou informal seja no âmbito societário e formal. Muitos cientistas sociais ocupam hoje cargos públicos de grande importância dentro da esfera política do país, além de cargos em grandes e pequenas empresas de diversos setores. Desse modo, este processo de diversificação de atuação poderá condicionar uma redefinição dos limites entre profissões<sup>8</sup>, colocando em discussão a própria identidade profissional dos cientistas sociais.

---

<sup>8</sup> Em cursos universitários de Ciências Sociais, a formação do bacharelado serve como base para a profissão de Antropólogo – CBO: 2511-05 e de Cientista Político – CBO: 2511-15. Embora não haja definição legal sobre o exercício dessas profissões, a Associação Brasileira de Antropologia e a Associação Brasileira de Ciência Política definem como antropólogo e cientista político aqueles que possuem formação em nível de pós-graduação nas respectivas áreas. Além das áreas profissionais específicas, os bacharéis em sociologia podem fazer parte também da categoria de ocupação Pesquisadores em Ciências Sociais e Humanas – CBO: 2035-05 (Classificação Brasileira de Ocupações - CBO. Ministério do Trabalho, Brasil).

### 3. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CIENTISTA SOCIAL/ SOCIÓLOGO/A

O cenário da profissão, se visto historicamente, desde a sua origem no país, apresenta uma trajetória em que se mesclam perdas e ganhos de posições e atividades no mercado de trabalho. A contratação do profissional das ciências sociais nos quadros de serviço público ou privado é de grande importância, pois se destaca como sendo um importante profissional de características polivalentes e possuidor de um vasto conhecimento intelectual (BONELLI, 1993b). Utiliza-se das mais variadas ferramentas e metodologias de pesquisa, sendo capaz de compreender, elucidar e interpretar os fenômenos sociais, podendo também participar de projetos com outros profissionais nas equipes multidisciplinares.

Além de tudo, as ciências sociais, assim como as demais profissões, disputa cotidianamente espaços (Ongs, administração pública, setor privado) que seu papel é essencial e compete, direta e indiretamente, com outras profissões “comuns” no mercado. Ou seja, as vagas no mercado de trabalho, seus objetos de estudo, técnicas e metodologias próprias que trabalham realidades diferentes, porém qualifica quem é mais apto no exercício das atividades profissionais. Alguns exemplos dessas disputas na área das ciências sociais são: as tentativas de regular o desempenho da atividade de pesquisa, promovida pelo sindicato, procurando bloquear o ingresso de profissionais de outras formações; as competições com estatísticos, administradores e psicólogos nas atividades de pesquisa de mercado; os embates com os advogados e com os economistas em atividades de cunho mais político, como as assessorias a órgãos públicos, com a disputa entre os enfoques que priorizam os aspectos sociais e os que enfatizam as questões técnicas e jurisdicionais; os conflitos com os assistentes sociais nas atividades voltadas para a intervenção social.

A esses tipos de relações denominaremos competição interprofissional. Já as diferenças de visão e interesse entre os sociólogos que trabalham na pesquisa de mercado, mídia e opinião, e os professores universitários, bem como os atritos entre os profissionais da área de planejamento urbano e os de intervenção social, por exemplo, serão denominados de competição intraprofissional. (BONELLI, 1994a).

Uma das principais influências no Brasil dessa abordagem tem sido o livro “A profissão do Sociólogo” de Bourdieu, Chamboredon et Passeron. O livro, que teve sua primeira edição em 1968, propõe-se a ser uma reflexão baseada nas experiências dos próprios autores sobre o ato prático de se fazer sociologia. A busca de uma definição sobre o objeto de estudos da

sociologia, bem como sobre as formas lógicas válidas para a abordagem desse objeto, deveria ser o elemento delimitador do campo profissional do sociólogo.

O reconhecimento do sociólogo como uma categoria distinta do professor universitário, não é uma tarefa simples. A distinção entre o trabalho do sociólogo profissional e da sociologia acadêmica fica mais ofuscada quando tomada pela definição epistemológica do campo de atuação do sociólogo profissional. Esta abordagem define a atuação do sociólogo a partir da demarcação do objeto de estudos da sociologia (BOURDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2005).

As ocupações de assistente social, pedagogo e as de técnico em administração, economista e contador refletem o grau em que as ciências sociais competem ativamente com atividades ligadas as outras profissões. Eles adentram nessas áreas recortando o trabalho pelo enfoque da profissão de sociólogo e disputam a função atribuindo-lhe uma conotação sociológica. Se, em maior ou menor grau, essas profissões "vizinhas" não possuem o controle e o monopólio do mercado, a visão sociológica conquista uma entrada e uma forma de olhar a atividade que acaba se incorporando ao seu universo profissional. Não se trata apenas de fazer o trabalho de outra profissão, mas de trazer a atividade para o campo da sociologia (BONELLI, 1994b).

Com as novas mudanças do mercado de trabalho para a área das Ciências Sociais o que se espera de um profissional da área é atender a demanda do mercado, seja pelas análises de dados e sistemas, negócios, pesquisa de opinião, *marketing* político, formulação e análise de projetos voltados para políticas públicas, entre outros setores que, constantemente, se modificam de acordo com as mudanças do mercado e da sociedade. Nos próximos tópicos, iremos discutir alguns dos papéis do cientista social presentes no mercado de trabalho.

### 3.1 CIENTISTA SOCIAL NA SAÚDE

Os graduados em Ciências Sociais são aptos para desenvolver ações referentes as competências da Política Pública de Saúde, na esfera do Ministério da Saúde, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e dentro dos aspectos do Sistema Único de Saúde (SUS), como participar de forma ativa em grupos multidisciplinares de saúde; atuações em medicina preventiva e em postos de saúde; estudar e analisar as problemáticas envolvendo o funcionamento dos sistemas públicos e privados de saúde; as relações entre saúde e sociedade; como, também, auxiliar nos levantamentos, estudos e diagnósticos que dizem respeito perfil epidemiológico e indicadores na área da saúde.

Portanto, a atuação das ciências sociais contribui na gestão e execução das ações do Sistema de Saúde, pois o profissional da sociologia é um agente com conhecimentos acerca das relações sociais capaz de intervir como analista e mediador nas relações entre Estado, Sociedade e Políticas Públicas.

Dentro das atividades da gestão e mediação, apontados pela FNS (2014), que compete ao profissional cientista social, são:

- I. Na elaboração, coordenação, implantação, execução, análise, estudos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade da atenção primária no âmbito federal, estadual ou municipal;
- II. Na elaboração, implementação e assessoramento da educação permanente em saúde;
- III. Na coordenação das ações e programas do Ministério da Saúde: Combate à Dengue, Farmácia Popular, Unidades de Pronto Atendimento – UPA, Humaniza SUS, Controle do Tabagismo, entre outros;
- IV. Na coordenação das ações, programas e serviços de saúde no âmbito da gestão municipal e estadual;
- V. Na elaboração de relatórios e laudos técnicos na atenção primária, secundária, terciária e educação permanente;
- VI. No Programa Saúde da Família, avaliando os procedimentos nos Centros de Saúde da Família, território, atendimento humanizado;
- VII. Na elaboração de instrumentos técnicos de conhecimento do território, vigilância socioassistencial, diagnóstico socioeconômico e estudo social;
- VIII. Na produção de orientação técnica e de materiais informativos do SUS;
- IX. No monitoramento e avaliação dos serviços do SUS;
- X. Entre outros.

O cientista social também poderá ser inserido como profissional da saúde, na equipe multiprofissional dos serviços de saúde por possuir habilidades de pesquisa, análise e técnicas que possibilitam o aperfeiçoamento da oferta de Atenção à Saúde, no SUS. Assim como um agente produtor de conhecimento acerca do processo saúde-doença ocorre por meio da participação em projetos, programas de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, é de fundamental importância que o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Saúde (CNS) incluam na resolução nº 287/1998, que dispõe sobre as categorias

profissionais que compõem o SUS, o/a cientista social como profissional habilitado para compor as equipes de ação interdisciplinar no âmbito da saúde.

### 3.2 CIENTISTA SOCIAL NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS), aprovada pelo governo federal em 2004, é um grande passo na história do país no sentido de reconhecer a exclusão social como produto da sociedade e de reiterar, portanto, a responsabilidade do Estado na promoção e garantia de direitos e da proteção social. Tendo como base a Constituição Federal de 1988, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, 1993) e as demandas sociais advindas de Conferências da área, a PNAS materializa a construção da política pública de Assistência Social e o seu reconhecimento enquanto direito de cidadania, estabelecendo princípios, diretrizes e objetivos para o seu redesenho e renovação nas bases de um sistema ainda em implementação, o SUAS, Sistema Único da Assistência Social.

A atuação do profissional cientista social/sociólogo(a) está em conformidade com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOBRH/SUAS) de 2006, que estipula a contratação de profissionais com profissões regulamentadas por lei e com a Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS nº 17, de junho de 2011 que define as categorias profissionais de nível superior que compõe o SUAS. O sociólogo está em conformidade com a NOBRH/SUAS 2006<sup>9</sup> o item 6 do Capítulo II – Princípios e diretrizes nacionais para a gestão do trabalho no âmbito do SUAS, estipula a contratação de profissionais com profissões regulamentadas por lei.

De acordo com as atribuições dos diferentes níveis de gestão do SUAS, definidas na NOB/SUAS, compete a cada uma delas contar e manter o quadro de pessoal qualificado academicamente e por profissões regulamentadas por Lei, por meio de concurso (...). (NOB-RH/SUAS, p. 15).

A NOB-RH/SUAS define as funções essenciais para a gestão do SUAS:

gestão, coordenação, planejamento, cooperação técnica, assessoria, apoio, capacitação, gerenciamento, diagnóstico, monitoramento, gestão do trabalho e controle do sistema público de Assistência Social – execução dos serviços, programas, projeto e benefícios socioassistenciais (NOB-RH/SUAS, p. 24).

---

<sup>9</sup> Resolução CNAS nº 269, de 13 de dezembro de 2006 (Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS).

É possível perceber a presença do profissional das Ciências Sociais colaborando ativamente com a gestão da política de Assistência Social bem como atuando nos equipamentos de Proteção Social básica e especial do SUAS integrando as equipes multidisciplinares, seja no âmbito estadual ou municipal.

Desse modo, o FNS (2011) pontua que o(a) sociólogo(a) pode atuar na política de Assistência Social desempenhando atividades como:

- I. Organização do sistema de informação - banco de dados de usuários, das entidades sociais, cadastramento socioeconômico, acompanhamento familiar;
- II. Estabelecer mecanismos e estratégias para efetivar a vigilância socioassistencial;
- III. Produzir orientação técnica e materiais socioeducativos, organizar campanhas informativas e educativas;
- IV. Produção e gestão da informação, para subsidiar a tomada de decisão de gestores;
- V. Construção do fluxo da rede de atendimento socioassistencial e articulação com outras políticas setoriais (intersetorialidade);
- VI. Desenvolvimento de estratégias e instrumentais de pesquisa que permitam o diagnóstico e a consolidação de dados sobre as situações de risco e vulnerabilidade da realidade socio territorial em sua complexidade para a promoção das políticas públicas assistenciais;
- VII. Formulação de orientação técnica de materiais informativos;
- VIII. Entre outros.

Dessa forma, o campo das Ciências Sociais contribui com um conjunto de conhecimentos, que fortalece e desenvolve a política de assistência social, através da participação no planejamento, implantação, execução, monitoramento e avaliação das ações da assistência social que busquem diminuir ou reverter os quadros de vulnerabilidade e risco social. As habilidades e técnicas de pesquisa social, de construção de instrumentais para registro da realidade do território são importantes instrumentos para a realização da vigilância socioassistencial.

### 3.3 CIENTISTA SOCIAL NO MEIO AMBIENTE

Assistimos ao ressurgimento de estudos sobre o meio ambiente, paralelamente a ampliação dos questionamentos científicos e técnicos sobre a ecologia assim como também das preocupações sociais, econômicas e políticas. O meio ambiente se define pela interação entre o homem e a natureza, nesse contexto, as ciências sociais são cada vez mais solicitadas a responder a grande questão do homem, que participa e atua sobre a natureza. Nos últimos vinte e cinco anos, os problemas do meio ambiente tem sido melhor tratados pela ciência, mais bem abordados pela sociedade e estão, mais do que nunca, presentes. Grandes programas nacionais e internacionais coordenam as pesquisas, gerenciam as operações e colocam pesquisadores de diversas áreas trabalhando juntos. O setor do meio ambiente é marcado por incertezas, debates, como também de crescimento e valorização econômica e social.

Uma das empresas que atuam em destaque no Brasil quando debatemos sobre gerar e transmitir energias em bases sustentáveis é a FURNAS Centrais Elétricas<sup>10</sup>, subsidiária da Eletrobras. A atuação de FURNAS é orientada por políticas ambientais que buscam a integração harmônica de seus empreendimentos com o meio ambiente.

Segundo o Departamento de Engenharia Ambiental de Furnas Centrais Elétricas S.A. (2012), utiliza-se das seguintes atribuições para o cargo de Sociólogo(a)<sup>11</sup> na empresa:

- I. Avaliar os impactos socioeconômicos e culturais oriundos da implantação de empreendimentos de transmissão e geração;
- II. Acompanhar e monitorar a elaboração dos estudos ambientais necessários ao processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos, nos aspectos relacionados ao meio socioeconômico e cultural;
- III. Realizar pesquisa socioeconômica incluindo o planejamento e discussão de metodologias aplicadas e a análise dos resultados;
- IV. Elaborar estudos de impacto ambiental e relatórios técnicos através do levantamento, sistematização e análise de dados socioeconômicos e demográficos secundários, assim como de dados obtidos em visitas a campo;

---

<sup>10</sup> Para mais informações sobre a empresa: <https://www.furnas.com.br/>.

<sup>11</sup> Antes da privatização da Eletrobras, em 2022, a seleção dos sociólogos era realizada mediante a concurso público.

- V. Elaborar, aplicar e analisar entrevistas e questionários quantitativos procedentes das visitas às comunidades afetadas pelos empreendimentos;
- VI. Analisar relatórios e estudos ambientais realizados por empresas e consultorias prestadoras de serviço;
- VII. Participar do processo de seleção de alternativas de localização de empreendimentos pela incorporação de variáveis socioeconômicas e culturais;
- VIII. Monitorar as diversas ações dos programas ambientais;
- IX. Monitorar as variáveis socioeconômicas e culturais na área de influência dos empreendimentos.

As ciências sociais buscam conhecer seu objeto de estudo na área de influência do empreendimento a ser implantado: populações residentes, infraestrutura local, indicadores sociais e econômicos, patrimônio cultural, histórico, arqueológico e natural, comunidades indígenas, quilombolas e/ou tradicionais etc. Desse modo, a função de elaborar, junto à equipe multidisciplinar, Estudos e Relatórios de Impactos Ambientais – EIAs/RIMAs<sup>12</sup>, estudos étnico-raciais, junto as sociedades tradicionais, apontadas como afetadas direta ou indiretamente por alterações provocadas em decorrência de projetos de infraestrutura correlacionados ao meio ambiente.

Além de compor um diagnóstico ambiental do meio socioeconômico, o profissional é ainda responsável pela avaliação de impactos (desde mobilização de mão de obra à desvalorização de terrenos locais, por exemplo). Assim, como também propõe medidas mitigadoras e compensatórias, que minimizem ou evitem os impactos gerados pelo empreendimento. Tudo isso, é claro, por meio de uma breve análise e conhecimento básico acerca da legislação ambiental vigente.

Outro ponto, é a questão da educação ambiental. O aprender a cuidar da natureza é algo gradativo, onde o ser humano compreende que o uso indevido dos recursos naturais pode afetar sua qualidade de vida e do resto do mundo e que o cuidado com o meio ambiente não é somente responsabilidade dos órgãos governamentais. Além disso, os cidadãos devem ter a possibilidade

---

<sup>12</sup> O EIA/RIMA é uma sigla para Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, respectivamente. Ambos são documentos direcionados à sustentabilidade, visando avaliar e precisar a intensidade e dimensão do impacto no meio ambiente. Neste site (<http://sistemas.idema.rn.gov.br/rimas/rimas.asp>) você tem acesso aos estudos de projetos no Estado do Rio Grande do Norte.

de participar ativamente nos processos decisórios para que assumam sua co-responsabilidade na fiscalização e controle dos agentes responsáveis pela degradação ambiental (SILVA, 2012).

Tratar da educação ambiental é rediscutir os verdadeiros significados da democracia, cidadania de desenvolvimento. O cientista social pode atuar com equipes multidisciplinares em programas de Educação Ambiental, desenvolvendo materiais informativos e atividades socioeducativas fundamentais para a construção de uma análise crítica que poderá contribuir profundamente para as mudanças de valores sobre o cuidado com o meio ambiente.

### 3.4 CIENTISTA SOCIAL NO LEGISLATIVO

A atuação parlamentar está pontualmente vinculada aos processos socioculturais e políticos, afinal de contas a legislação é estabelecida com base nas demandas e conflitos da sociedade, por esta questão é essencial a contribuição de um profissional especializado em levantamento, análise e interpretação dos indicadores sociais, econômicos e políticos. O profissional ideal é o cientista social.

Neste sentido, o sociólogo atua junto com os parlamentares garantindo subsídios específicos para o processo legislativo, ou seja, na formulação e debate de Projetos de Lei, além da articulação e comunicação com a sociedade civil, identificando questões sociais e de análise de políticas públicas para as cidades.

Algumas das atividades, de acordo FNS (2012), que podem ser desenvolvidas pelo(a) sociólogo(a), são elas:

- I. Desenvolvimento de diagnósticos sobre a realidade social do município a partir de pesquisas, análises e interpretações de fontes de dados primários e secundários;
- II. Fiscalização e elaboração de relatórios sobre as atividades do poder executivo;
- III. Pesquisa, análise e monitoramento das políticas públicas e das ações governamentais no âmbito municipal;
- IV. Concepção e organização de debates sobre questões socioculturais e políticas;
- V. Acompanhamento e avaliação de programas sociais;
- VI. Promoção de intercâmbio parlamentar e mediação com a sociedade civil;
- VII. Palestras e divulgação sobre a atividade parlamentar;

### VIII. Entre outros.

O espaço do cientista social na administração pública, principalmente, quando discutimos a importância do seu papel para a sociedade e Estado, devia ser de total relevância por parte do Legislativo, Executivo e Judiciário. Porém, a realidade de sua participação em locais tão relevantes não é algo a ser valorizado pelo Poder Público. Os Órgãos Públicos da administração direta e indireta, especialmente, quando discutimos a elaboração, execução de planos, programas e projetos socioeconômicos ao âmbito federal, estadual e municipal, é fundamental, manter em seu quadro de pessoal, ou em regime de contrato para a prestação de serviços, o profissional legalmente habilitado em ciências sociais.

### 3.5 CIENTISTA SOCIAL NO JUDICIÁRIO

Santos (1995) observa que ao longo da década de 1960, as lutas sociais impulsionaram a transformação do Estado Liberal em Estado Providência. Essa transformação provocou a expansão dos direitos sociais e, através deles, a integração das classes trabalhadoras nos circuitos do consumo anteriormente fora do seu alcance. Essa integração resultou no aumento expressivo de conflitos jurídicos aos quais a administração da justiça não conseguiu responder satisfatoriamente.

As crises do sistema capitalista refletiram na incapacidade do Estado para expandir os serviços de administração da justiça de modo a criar uma oferta de justiça compatível com a procura. A visibilidade social que foi dada pelos meios de comunicação ao emperramento da máquina burocrática judiciária despertou os estudos sociológicos sobre: a) a administração da justiça; b) a organização dos tribunais; c) a formação e o recrutamento dos magistrados; d) as motivações das sentenças; e) as ideologias políticas e profissionais dos vários setores da administração da justiça; f) o custo da justiça; g) o ritmo de andamento dos processos em suas diversas fases (SANTOS, 1995).

As ciências sociais é uma das ciências que mais pode amparar a ação do poder judiciário na garantia de direitos, pois sua estrutura teórico-conceitual contribui para a compreensão da incidência e evolução dos fenômenos sociais que levam à violação de direitos, tais como negligência, trabalho infantil, violência doméstica contra crianças, adolescentes, exploração sexual, o abandono etc., que acabam em processos de Acolhimento Institucional, Guarda, Tutela e Adoção. Sua compreensão da realidade contribui também para o entendimento dos Atos Infracionais bem como das medidas socioeducativas e pertinência de sua aplicação.

No que cabe, para a FNS (2012), ao profissional sociólogo(a), as suas atribuições no judiciário são:

- I. Atuar na composição de equipes multiprofissionais no acompanhamento e na elaboração de diagnósticos que dizem respeito aos processos de Tutela, Adoção, Abrigamento e destituição do poder familiar;
- II. Produzir orientação técnica e materiais socioeducativos, organizar campanhas informativas e educativas;
- III. Incentivar a mobilização social para o exercício da cidadania;
- IV. Informar, comunicar e fazer a defesa dos direitos;
- V. Auxiliar no mapeamento, estudos e diagnóstico referente aos indicadores de incidência dos processos de Tutela, Adoção e Abrigamento identificando o perfil e condições sociais dos envolvidos nesses processos;
- VI. Auxiliar no planejamento das ações dos processos de trabalho das Varas da Família, Infância e Juventude e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ);
- VII. Participar dos debates que cercam as reformas do poder judiciário;
- VIII. Entre outros.

Dessa forma, vale ressaltar a importância dessa profissão na esfera do judiciário, principalmente, quando estamos lidando com a questão dos direitos e deveres constitucionais dos cidadãos, quem melhor que o sociólogo que estuda as complexidades da sociedade, sendo um importante profissional de características multifuncionais e possuidor de um vasto conhecimento intelectual que qualificarão ainda mais o trabalho do poder judiciário.

#### 4. O BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN

O curso de Ciências Sociais da UERN foi criado em 1965 e reconhecido, somente 11 anos depois, em 1976, por meio do Decreto Nº 79.017, apenas na modalidade licenciatura. A partir de 1998, passou a ser ofertado as duas modalidades: licenciatura (para seguir a carreira de magistério) e bacharelado (produção de pesquisa dentro e fora da universidade e no mercado de trabalho público ou privado). É, então, constituído por oito semestres totalizando, no mínimo, 4 anos de formação (PPC, 2019). Os cursos são associados à Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC) e ao Departamento de Ciências Sociais e Política (DCSP). Atualmente, a cada ano são oferecidas 40 vagas para o turno noturno e matutino através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O período de funcionamento do curso, nos anos 90, foi marcado por diversas mudanças importantes no cenário político, econômico, social e cultural que influenciaram no aprofundamento no campo das ciências sociais<sup>13</sup>. A partir dessas transformações no cenário mundial, trouxeram diversos pontos que viraram problemáticas de uma nova sociedade moderna como objeto de estudos das ciências sociais. Assim, esses novos objetos necessitavam de novas metodologias para serem explicadas e analisadas em uma “nova sociedade”. Desse modo, as ciências sociais, na última década do século XX, serão definidas por uma forte diversificação metodológica e teórica, que busca atender aos requisitos de um objeto cada vez mais fragmentado e multifacetado. O marxismo, que nas décadas de 1970 e 1980 ganhou espaço e prestígio acadêmico, começa a perdê-los, sendo substituído por abordagens de viés compreensivo, nas suas mais variadas vertentes (ALVES, 2007).

Na década de 90, posterior ao processo de redemocratização da República Federativa do Brasil, um novo período começou a se estabelecer no país. O governo, ao longo desses anos, diminuiu os gastos na área social, com a intenção privar os gastos do Estado e, conseqüentemente, prejudicou as verbas destinadas a instituições públicas de ensino superior, o que ocasionou o sucateamento de diversas universidades públicas do país.

---

<sup>13</sup> No âmbito internacional, com a derrocada do socialismo real, vivia-se um momento de hegemonia do capitalismo em sua vertente neoliberal – estado mínimo, controle fiscal e monetário, e diminuição dos gastos com políticas sociais - que começa a ser adotado e posto em prática, com diferentes colorações, pela maioria dos países da Europa, América do Norte, Ásia e América do Sul. O processo de globalização da economia se intensifica com a quebra das barreiras protecionistas, a formação dos blocos econômicos (UNIÃO EUROPEIA, NAFTA, ÁSIA-PACÍFICO, MERCOSUL) e a conseqüente abertura dos países aos investimentos e capitais financeiros circulantes. Tudo isso propiciado pelo espetacular avanço dos meios de comunicação, principalmente a microeletrônica, que passa também a ser incorporada ao processo produtivo, intensificando-o e tornando-o mais produtivo. Novas formas de organização e estruturação do espaço produtivo são colocadas em prática, a verticalização e rigidez da era taylorista-fordista começa a ser superada pela horizontalização e flexibilidade características do modelo toyotista, que passa a ser dominante” (ALVES, 2007, p.89).

A UERN experimentou na década de 80 uma das suas maiores crises. As crises se intensificaram a partir de 1983, quando a economia do país entrou em colapso com a inflação cada vez mais intensa. Começaram as discussões para encontrar um caminho para a universidade. O “projeto de emergência” foi formado tendo como um dos integrantes o professor João Batista Xavier. Foi apenas com a estadualização da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN), que na década de 1990 passou a ser a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mudou a história da instituição de ensino superior que, se não deixou de enfrentar crises, passou a caminhar com as próprias pernas e hoje conta, em seu corpo, com 87% de mestres e doutores, 56 cursos de graduação, 273 projetos de extensão e mais de 13 mil alunos matriculados<sup>14</sup> (UERN, 2023).

Com a estadualização da UERN tornando-a pública e gratuita, a universidade conseguiu assumir o papel de levar educação a todas as regiões do Estado contando com seis campus universitários. O papel social também não pode ser esquecido, segundo UERN Dados (2023): são 70% de alunos oriundos de escolas públicas e 80% deles são do próprio Estado. O clima interno à comunidade universitária é de tentativa de construção de ações de resistência. Mas, apesar de todo esse clima adverso, em alguns departamentos, dos quais as Ciências Sociais do campus central Mossoró-RN é um exemplo, continuam a ser desenvolvidas pesquisas, resultados são publicados e novos projetos são desenvolvidos pelo bem da comunidade.

A criação da modalidade bacharelado em 1998, na UERN, coincide com uma nova dinâmica acadêmica adotada pelo seu departamento, como resultado da preparação profissional do seu corpo docente, de um maior reconhecimento e destaque nos eventos científicos e do pontapé inicial para investir em projetos de pesquisa e extensão. Irá apresentar todas essas transformações que caracterizam o momento histórico particular de sua fundação, tanto quando falamos no que se refere ao perfil e objetivos dos seus alunos, quanto a orientação interna do curso. Essas mudanças refletiram, principalmente, na reformulação do seu atual projeto pedagógico, na qual definiu o espaço de concepção de um curso de graduação e suas especificidades.

O curso busca ofertar uma formação teórica e metodológica sólida ligada à Antropologia, à Política e à Sociologia, campos clássicos de compreensão e interpretação da vida social. Através da oferta de um conjunto de disciplinas optativas, do envolvimento nas atividades práticas e nos estudos dos grupos de pesquisa e dos projetos de extensão, o aluno desenvolverá competências específicas ligadas à operacionalização de conceitos, aplicação de

---

<sup>14</sup> UERN em números: <https://portal.uern.br/>.

metodologias, à elaboração de projetos, à coleta e análise de dados (quantitativos e qualitativos). Com objetivo de formar um profissional capaz de atuar no campo da pesquisa social, tanto na área acadêmica como fora da academia. Logo após concluir o processo de graduação, o bacharel em ciências sociais pode prosseguir pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH)<sup>15</sup> ou optar em sair do ambiente acadêmico para outros setores de atuação do mercado.

#### 4.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: ANÁLISE E INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL CIENTISTA SOCIAL PARA O MERCADO DE TRABALHO

O PPC é um documento normativo dos cursos de graduação que apresenta características de projeto com informações acerca da concepção e da estrutura do curso e seus elementos reguladores internos. Nos PPCs estão presentes aspectos técnicos normativos, concepções de homem e de sociedade, além de um componente político fundamental, sendo elemento agregador de diversas instâncias da realidade, desde sua dimensão cotidiana dos cursos até diretrizes das políticas macroeconômicas (FAGUNDES, 2009a).

O PPC torna-se um importante instrumento de avaliação e reflexão do seu papel social nas universidades, facilitando a relação teórica e prática, inserindo as possíveis inovações pedagógicas, as ações dos acadêmicos em formação ou mesmo do egresso, na perspectiva de novas contribuições que interfere no espaço onde irá atuar (FAGUNDES, 2009b). Estudar a formação nesse contexto é entender como o PPC pode viabilizar o conhecimento do processo de formação, abrangendo seus limites e novas possibilidades para a construção de práticas inovadoras que ampliem a perspectiva de formação do curso na universidade.

Para a construção da estratégia de análise dos PPCs, utiliza-se a proposta organizadora apresentada por Veiga (2010), que possui três dimensões distintas: global, específica e particular. No primeiro grupo, encontram-se os determinantes extra institucionais, ligados, diretamente, a outras instâncias da sociedade, como a Constituição Federal e as regulamentações específicas da educação nacional – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE) – como também as demandas dos movimentos sociais e do mercado de trabalho. Na dimensão específica, residem as características de cada graduação, representadas no Plano Nacional de Graduação (PNG), e as especificidades de cada área, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN). Por último, a

---

<sup>15</sup> (<https://propeg.uern.br/ppgcish/default.asp?item=ppgcish-apresentacao>).

dimensão particular refere-se ao desenvolvimento histórico de cada instituição e curso, os seus acúmulos de experiências pedagógicas, localização na dinâmica local/regional e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Diante desse cenário, é possível identificar o PPC, dentro do processo formativo, como um elemento que sintetiza as políticas mais amplas sobre a formação universitária e profissional, ao passo que se relaciona com a experiência particular da sala de aula. Ou seja, o PPC é um elemento que, ao mesmo tempo em que expressa diversos elementos oriundos das políticas educacionais para o ensino superior, também orienta a organização cotidiana da sala de aula.

Por meio desses princípios, o PPC foi desenvolvido na direção da construção das bases epistemológicas e políticas da graduação, da pós-graduação, da extensão e da pesquisa, de maneira integradora. A construção do projeto pedagógico e sua tramitação institucional não tem sido feita sem entraves. Como atividade coletiva, ela carrega o mérito de ter patrocinado, para todos os envolvidos no processo de discussão, um rico aprendizado sobre a formação profissional de um bacharel em Ciências Sociais.

Algumas das seções presente no PPC são essenciais e determinantes para o planejamento do currículo e das atividades pedagógicas. A seção do *perfil do egresso* refere-se ao profissional em Ciências Sociais que se pretende formar, que características ele deve conjugar e quais competências e habilidades são esperadas, desse cientista social, ao término dos anos do curso. Já o *processo formativo*, entretanto, trata das estratégias de ensino previstas para que o perfil do egresso seja alcançado, como contato com profissionais formados, experiências de extensão e pesquisa, participação direta na comunidade, entre outras. E, o *histórico do curso*, que visa levantar alguns aspectos históricos que compõem a configuração atual da formação do cientista social em um dado curso. Ambas pretendem levantar as demandas e necessidades que as graduações em Ciências Sociais tentam atender, sejam elas puramente legais ou expressão de uma conformação regional específica.

Ao longo dos 24 anos de curso, existiram quatro PPCs (1998, 2006, 2014, 2019) no bacharelado em ciências sociais. A questão das mudanças ocorridas ao longo dos anos abre espaço para uma discussão preliminar se durante esse período de alterações o curso conseguiu atingir suas metas relacionadas as demandas de curso, institucional e de mercado. De acordo com o PPC (2019), as mudanças podem ser observadas na organização curricular, a qual se encontra organizada a partir de três eixos, de acordo com a determinação do Parecer CES 492/2001, de 3 de abril de 2001: a *formação específica*, constituído por um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas e de atividades complementares que fazem parte da

identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia); a *formação complementar*, abrangendo disciplinas obrigatórias, optativas e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, assim como de disciplinas ou atividades que fazem conexão com aqueles conjuntos resultantes de outros cursos da UERN; e a *formação livre*, incluindo as atividades complementares.

Com base na matriz curricular metodológica<sup>16</sup> é possível vislumbrar o padrão formativo do curso de bacharelado em ciências sociais da UERN, além de, refletir sobre o papel dessas bases teóricas e metodológicas para a formação futura dos cientistas sociais na instituição. Na modalidade bacharel, apresenta muitas disciplinas teóricas como: Introdução à Antropologia; Introdução à Política; Introdução à Sociologia; História do Pensamento Econômico; Teoria Política I/ II /III; Teoria Sociológica I/ II/ III; Teoria Antropológica I/II/III; Metodologia das Ciências Sociais; Filosofia; Estatística e as disciplinas optativas. Todas elas possuem um grande papel na formação dos estudantes, porém boa parte das disciplinas não apresentam na prática, o que o mercado de trabalho exige dos seus profissionais fora da universidade, pois o seu foco principal é buscar profissionais aptos a utilizar métodos, técnicas de pesquisa e análise dos fenômenos sociais fora do campo acadêmico. Gondim (2002) faz uma análise ao currículo de Ciências Sociais, segundo o autor:

O currículo de Ciências Sociais é muito teórico, voltado para a academia, por isso acho que perdemos muito espaço para os administradores. As questões de realizações de pesquisa de mercado, consultoria, tudo isso o sociólogo é capaz de fazer e perdeu espaço para os administradores... de alguma forma houve o distanciamento dos sociólogos da parte prática da profissão... nosso currículo não é voltado para o mercado... então fica aquela lacuna... faltam matérias relacionadas a políticas públicas, essa área é essencial para o sociólogo estar atuando nas prefeituras (GONDIM, 2002, p. 305).

As novas áreas de profissionalização exigidas pelo mercado de trabalho são mais ligadas aos negócios; análises de sistemas; informática e cargos analíticos (grande parte ligados às formações de exatas). Diferentemente das disciplinas da formação dos cientistas sociais, estas ligadas muitas das vezes a debates contemporâneos tais como metodologia, antropologia, política, sociologia, questões de raça e gênero. As mudanças ocorridas no contexto social,

---

<sup>16</sup> O curso de bacharelado em ciências sociais da UERN, segundo as “Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais”, explicitadas no Parecer CES 492/2001, de 3 de abril de 2001, e na Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002, visa oportunizar aos estudantes uma formação teórico metodológica em torno dos eixos que formam a identidade do curso: a Sociologia, a Ciência Política e a Antropologia (<https://bit.ly/3z8Zuql>).

econômico e político transforma cada vez mais as trajetórias dos profissionais do cientista social fazendo com que se desviem do campo das ciências sociais e migrem para outros setores requisitados pelo mercado de trabalho. Entretanto, isso não limita o seu espaço de atuação, o sociólogo acaba por se tornar um profissional multifacetado em função de não encontrar um mercado de trabalho definido para a sua área de formação.

O PPC (2019) do bacharelado, afirma, que o curso tem objetivo de fornecer aos alunos uma formação que envolva a qualificação para o exercício da pesquisa como produtora de conhecimento – em seus diversos níveis de alcance: pesquisa diagnóstica e prospectiva (pesquisa eleitoral, de opinião, censitária, de mercado, etc.), pesquisa empírica para compreensão e explicação de fenômenos sociais de outro nível de complexidade (instituições sociais, padrões culturais, imaginário social, alteridades), pesquisa teórica e bibliográfica (análise de teorias, ideias e autores), como base para o planejamento e a inserção na realidade social. Sendo assim, o curso de bacharelado promoveria mecanismos que sejam qualificados no desenvolvimento de competências profissionais como articular teoria, pesquisa empírica, prática social e promover a autonomia intelectual e seu compromisso social. Cunha Marinho (1987), discute a respeito do significado de “trabalhos atinentes a realidade social”, destacando para a dificuldade de distinguir as atividades do sociólogo daqueles dos juristas, assistentes sociais, economistas, educadores, psicólogos, historiadores etc., todos a lidar com algo comum: o social. Apesar da citada Lei 6.888/80, a mesma peca por sua imprecisão ao determinar ao que cabe ao sociólogo.

O curso oferece, atualmente, grupos de pesquisas são eles: o Grupo de Estudos do Pensamento Complexo (GECOM), Grupo de Pesquisa Informação, Cultura e Práticas Sociais (BITs), Estado, Cidadania e Segurança Pública e o Grupo de Estudos Culturais (GRUESC) – eles são cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq que estão ligados ao DCSP. E os projetos de extensões, juntamente com seus núcleos como o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e o que está em processo de institucionalização Núcleo de Políticas Públicas (NPP), que são muito importantes para a vida acadêmica do corpo estudantil e docente da universidade. São desenvolvidas diversas atividades com projetos ligados a comunidade interna e externa do curso, fundamental, para a formação profissional além da sala de aula e com um contato direto com a sociedade. Os projetos de extensão são um dos elementos determinantes do futuro profissional obter seu primeiro contato com a área que irá seguir, as vivências e trajetórias proporcionadas pela extensão devem ser incentivadas desde o início da graduação.

Durante a análise das disciplinas segue uma lógica distinta, considerando a natureza das informações que elas oferecem. Desse modo, devemos iniciar pela construção do plano de análise da matriz curricular, consideraram-se duas questões relevantes. Primeiro, é preciso interpretar a matriz curricular como um todo complexamente organizado de disciplinas, que possui uma fluidez e é determinada por elementos intrínsecos ao curso e extrínsecos à universidade. Logo em seguida, é inegável considerar que as disciplinas possuem *status* diversos dentro do curso, ou seja, cada disciplina acaba por assumir uma singularidade de acordo com o curso. Dessa forma, ocorre um desafio de estabelecer referências de análise que, por outro lado, não percam essa configuração da realidade, porém, ao mesmo tempo, permitam perceber, por meio das disciplinas, elementos necessários para o processo formativo do cientista social.

Com é possível visualizar no Quadro 1, a grande maioria das disciplinas obrigatórias, com base no PPC de 2019, possuem sua aplicação de conteúdo mais teórico. Nos primeiros períodos do curso é normal a presença de disciplinas mais teóricas, justamente, para servir como apoio para as futuras disciplinas teórico-prático. A presença de disciplina prática começa a surgir no terceiro período, com a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa I que permitiu transformar algumas de suas características em práticas relacionadas a metodologias qualitativas, assim como: a observação sistemática e a observação participante; história de vida; entrevistas individuais e grupais; narrativa episódica; história oral; vídeos, filmes e fotografias como documentos de pesquisa; análise de conteúdo e de discurso, entre outros.

A presença da disciplina de Estatística, apesar de caracterizaram ela como teórica no PPC, sem dúvidas, é uma das mais importantes que compõem a matriz curricular do curso, é um dos requisitos para análise e organização de dados quantitativos (séries estatísticas, gráficos e distribuição de frequência). A estatística na atualidade tem contribuído de forma significativa para o processo de tomada de decisão, pois grande parte do que se faz se baseia em métodos quantitativos, e a estatística é uma dessas áreas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o principal provedor de dados e informações do país, atendendo às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade. Na visão de Ferreira (2003), “o IBGE tem sido cada vez mais alvo de distintas e crescentes demandas por informações, tanto em nível privado quanto público, envolvendo as esferas federal, estadual e municipal”, fundamentais, para formulação de políticas públicas.

No quarto período, a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa II utiliza-se da produção de um projeto de pesquisa com base na: identificação dos temas de pesquisa; justificativas e relevância dos temas; pesquisa bibliográfica; revisão bibliográfica sobre o tema

inserindo-o em uma matriz teórica adequada; problematização e recorte do objeto; construção de hipóteses; instrumentos de coleta de dados. Apesar de observamos mais métodos teóricos, a presença de um objeto de pesquisa traz a elaboração do teórico-prático mais próximos do estudante de bacharelado. As ciências humanas e sociais sempre tiveram uma influência mais invasiva do público externo, pela própria natureza de seus objetos. Ou seja, a capacidade de pensar em diversas temáticas, correlacionadas ou não, de caráter multifacetado que o sociólogo acabou adquirindo pela complexidade inerente a sua fonte principal de objeto de pesquisa: a sociedade.

Como é observado, também, na disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa III, no quinto período, com o uso de métodos matemáticos na análise das pesquisas: construção de índices; construção de variáveis; análise de relações entre variáveis; questionário; pesquisa de *survey*<sup>17</sup> como método nas ciências sociais; desenho de uma pesquisa de *survey*; a lógica da amostragem no *survey*; desenho de instrumentos; construção de índices e escalas. As demais disciplinas teórico-prática estão presentes Seminário de Monografia I, II presentes nos dois últimos períodos, voltadas mais para a conclusão da graduação.

**Quadro 1** Descrição dos períodos, disciplinas presentes e sua aplicação no curso de bacharelado em ciências sociais da UERN de acordo com o PPC 2019.

Período do curso	Disciplinas obrigatórias	Aplicação
<b>1º Período</b>	Introdução à Antropologia	Teórica
	Introdução à Política	Teórica
	Introdução à Sociologia	Teórica
	História do Pensamento Econômico	Teórica
	Metodologia do Trabalho Científico	Teórica
<b>2º Período</b>	Teoria Antropológica I	Teórica
	Teoria Política I	Teórica
	Teoria Sociológica I	Teórica
	Metodologia das Ciências Sociais	Teórica
	Introdução à Filosofia	Teórica
<b>3º Período</b>	Teoria Antropológica II	Teórica

<sup>17</sup> O objetivo da pesquisa *Survey* é a obtenção de informações quantitativas sobre um determinado grupo de pessoas. A *Survey* é mais indicada quando se deseja responder questões que expressem opiniões, costumes ou características de um determinado público-alvo (<https://bit.ly/3LMi5jv>).

	Teoria Política II	Teórica
	Teoria Sociológica II	Teórica
	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	Teórico-prático
	Estatística	Teórica
<b>4º Período</b>	Teoria Antropológica III	Teórica
	Teoria Política III	Teórica
	Teoria Sociológica III	Teórica
	Estatística aplicada às Ciências Sociais	Teórica
	Métodos e Técnicas de Pesquisa II	Teórico-prático
<b>5º Período</b>	Antropologia Brasileira	Teórica
	Política Brasileira	Teórica
	Sociologia Brasileira	Teórica
	Geografia Humana e Econômica	Teórica
	Métodos e Técnicas de Pesquisa III	Teórico-prático
<b>6º Período</b>	História Econômica e Política Brasileira	Teórica
<b>7º Período</b>	Produção Textual	Teórica
	Seminário de Monografia I	Teórico-prático
<b>8º Período</b>	Seminário de Monografia II	Teórico-prático

Fonte: PPC 2019

Outra disciplina de caráter teórico-prático, são as Unidades Curriculares de Extensão (UCE), em conjunto com Curricularização da Extensão Universitária, é um dos componentes curriculares essenciais inseridas no atual PPC 2019. De acordo com a meta 12.7 do PNE (2014-2024), cujo fim é fazer com que a totalidade de alunos curse 10% da carga horária geral em componentes curriculares de caráter extensionista (Quadro 2). Dessa forma, as novas mudanças geradas por iniciativas extensionistas vem ganhando espaço dentro e fora das universidades, aumentando o contato dos alunos com a realidade fora da sala de aula e incentivando a investir em outros setores do mercado.

**Quadro 2** Atividades curriculares de extensão determinado no novo PPC 2019 para o curso de bacharelado em ciências sociais da UERN.

COMPONENTE	CR	CH	SEMESTE
Unidade Curricular de Extensão	3	45	2º

Unidade Curricular de Extensão	3	45	3º
Unidade Curricular de Extensão	3	45	4º
Unidade Curricular de Extensão	3	45	5º
Unidade Curricular de Extensão	3	45	6º
Unidade Curricular de Extensão	3	45	7º

Fonte: PPC 2019

Os componentes curriculares optativos são divididos por área (Sociologia, Política, Antropologia) de domínio que o estudante irá selecionar a partir do 6º período. Como o nome sugere, a escolha dessas disciplinas fica a cargo do estudante, assim ele pode optar pelas matérias que considera mais relevantes para sua formação. Com essas matérias, os estudantes podem aprofundar suas habilidades em uma determinada área de sua preferência, podendo, assim, contar com uma experiência e conhecimento mais especializados. Como o mercado de trabalho está em constante transformação, as disciplinas optativas são uma ótima oportunidade para adequar a sua capacitação às demandas atuais e aos seus objetivos de carreira.

Todo período curricular, o departamento dispõe algumas disciplinas para o estudante optar. Dentre elas estão as mais teóricas como: Antropologia e Literatura; Antropologia Política; Estudo dos Conflitos Sociais e da Violência; Partidos Políticos e Eleições; Tópicos Especiais de Política; Estado e Políticas Públicas; Sociologia das Emoções; Sociologia do Meio Ambiente; Movimentos Sociais; entre outros. E as teórico-prático da área de metodologia: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciência Política; Pesquisa de Campo em Antropologia. Fica a critério do discente a escolha da área que irá se aprofundar durante a graduação.

É interessante acentuar o perfil do atual estudante do curso de bacharelado, a partir do atual PPC, ocorreram mudanças referentes ao turno de aula do curso, passando assim a ser matutino, alterando muito as características do aluno do curso. O discente do turno matutino é, geralmente, mais jovem e, conseqüentemente, não trabalha, o que faz repensarmos o perfil do discente noturno, geralmente, este trabalha no turno inverso e apenas tem disponibilidade para estudar ou realizar qualquer outra atividade fora do horário de trabalho. Desse modo, é claro analisar que esse discente é mais velho e possui menos disposição que um aluno do matutino. Em geral, o discente do matutino tem mais tempo disponível para realizar atividades como estágios e de pesquisa como o PET, PIBIC, PIBID, PROEX etc. Assim, durante seu período de formação o discente presencia mais ativamente as atividades dentro e fora do ambiente universitário, contribuindo positivamente seu processo final de formação.

Seria desejável que os alunos de graduação pudessem, além do contato com as teorias e epistemologias que dão base a ciência social, ter contato e aprendizado com as possibilidades aplicadas das ciências sociais. A expansão de novas práticas profissionais ainda não consolidadas não afetará àquelas já estabelecidas, muito menos desqualificará o caráter científico. Ao contrário, poderá haver um fortalecimento da ciência social, que conquistará mais espaço no mercado de trabalho, expandindo a formação de profissionais na área, os quais levaram as qualidades da sociologia enquanto prática científica para outras esferas da sociedade.

Neste sentido, é urgente que os currículos de Ciências Sociais capacitem e qualifiquem o Sociólogo(a) para realizar estudos e diagnósticos socioeconômicos, socioambientais, socioculturais e socio territoriais através do uso das mais atualizadas ferramentas de informática e estatística para coletar, tabular, sistematizar, testar e analisar informações.

Hoje, o aprofundamento da formação do sociólogo (a) e a ampliação da sua demanda no mercado de trabalho requer o domínio de programas como o SPSS (*software* de análises estatísticas), *Terraview* (*software* de georreferenciamento e espacialização de informações), *Access* (*software* para montar questionários e banco de dados), *Excel* (*software* para elaborar planilhas, gráficos e dashboard), *Pajek* (*software* para construção de análises em redes), *Google Data Studio*, Linguagem R, *Python*, além do uso de plataformas online para elaboração de formulários de pesquisa.

O vasto conhecimento teórico precisa estar associado a uma dimensão técnica que resolva questões sociais práticas demandadas pela sociedade, pelo mercado e pelo Estado. Desse modo, a adoção dessas técnicas no PPC transforma os instrumentais de informática grandes aliados, porque facilitam conhecer cientificamente o problema demandado, tornam as análises mais rigorosas, mais difíceis de serem refutadas por discursos retóricos e, assim, ampliam a compreensão, a capacidade de identificar, planejar e colocar em prática as soluções.

## **5. OS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN**

Visando a avaliar as contribuições do PPC, foram realizadas a coleta de informações apenas dos egressos que cursaram bacharelado em ciências sociais da UERN, entre os períodos 1999.2 e 2020.2. Segundo o DCSP, o curso de bacharelado totalizou 114 egressos<sup>18</sup> nesse período. Utilizamos a ferramenta do *Google Forms* para a formulação, aplicação do questionário e obtenção dos resultados. O questionário foi compartilhado via e-mail e redes sociais (*Instagram, WhatsApp*). Obtendo, assim, o retorno de 20 egressos do curso. Segundo Chaves (2016) e Freitas (2013), considera-se essa amostra não probabilística, a qual não possui rigor estatístico, e os respondentes são selecionados por suas disponibilidades, assumindo os resultados como passíveis de representar o universo total.

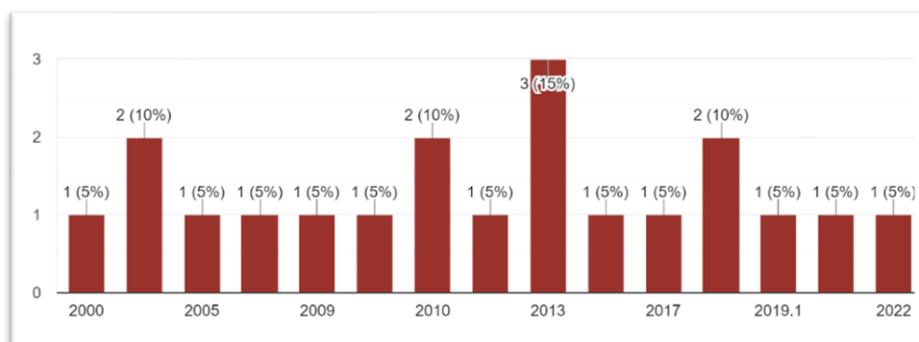
Foram elaboradas um total de 9 perguntas, com a intenção de conhecer: a inserção do egresso no mercado de trabalho; os principais problemas; e, a sua visão sobre o papel das ciências sociais no mercado de trabalho. O material produzido, a partir das respostas dos egressos, foi bastante satisfatório e de grande importância quanto a questão de saber a situação dos bacharéis da UERN no mercado de trabalho e, principalmente, das várias mudanças que ocorreram no PPC, que influenciaram o processo formativo. Desse modo, como análise inicial, utilizamos a visualização dos gráficos produzidos por meio das respostas dos egressos. A apresentação dos dados seguirá a estrutura do questionário (se encontra no apêndice ao final do documento), por tema.

Podemos observar, na Figura 01, que a maioria das respostas são de profissionais com a graduação entre 2010-2019. O que leva a analisar que os profissionais recém-formados também não estão isentos de oportunidades. É importante ressaltar que o mercado de trabalho vem buscando profissionais mais jovens e, além do mais, podemos identificar também que as mudanças nos PPCs do curso e a divulgação de vagas ao longo dos anos pode ter se aprimorado e atingindo um público maior, porém isso não descarta os inúmeros problemas que afligem o cientista social no mercado.

---

<sup>18</sup> Lista de concluintes de bacharelado em Ciências Sociais da UERN  
(Fonte: <https://fafic.uern.br/dcsp/default.asp?item=depto-ciencias-sociais-estudantes-egressos>).

**Figura 01 – Gráfico referente ao ano de formação**

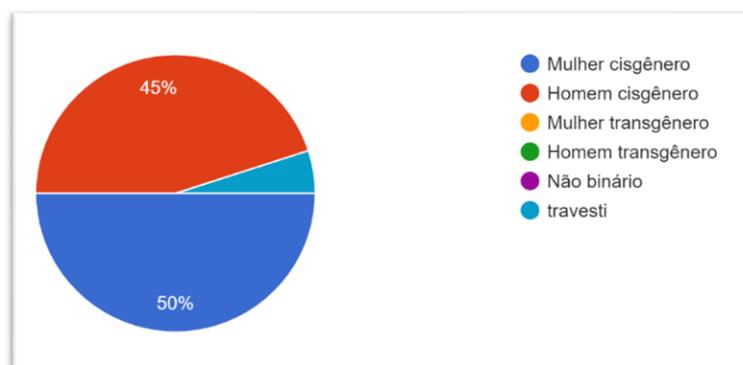


**Fonte:** Questionário Acadêmico pelo *google forms* com egressos de bacharelado em Ciências Sociais da UERN – Autora: Pollyana Moura (2023).

Conforme os dados da Figura 02, a quantidade de egressos do sexo feminino (50%) supera a de homens (45%) no período estudado. Consideram-se do gênero Travesti, apenas 5% dos respondentes. O Homem Transgênero e Não Binário não registraram dados. Os dados abaixo indicam que a ampla maioria dos egressos do curso de Ciências Sociais são de Mulheres cisgêneros.

Bonelli (1993) realizou uma pesquisa na Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo (ASESP), analisando mil, novecentas e oitenta e oito fichas de afiliados, em busca de um perfil profissional para o sociólogo. De acordo com os dados, a maioria do perfil do sociólogo filiado à ASESP 67,7% dos sócios consistia em ser Mulher cisgênero. Entretanto, mediante o cruzamento dos dados da ASESP obtemos uma visão mais qualificada de quem ocupa qual posição no mercado de trabalho. Bonelli (1993) percebe que as mulheres, por serem o maior contingente de filiados (2/3 do total), são 58% do setor não governamental sem fins lucrativos, 61% do privado, 70% do público e 79% dos que não têm trabalho. Entretanto, se analisarmos a distribuição relativa dos gêneros pelos setores, verificamos que os homens têm uma presença superior à das mulheres em todos eles, excluindo-se o setor público.

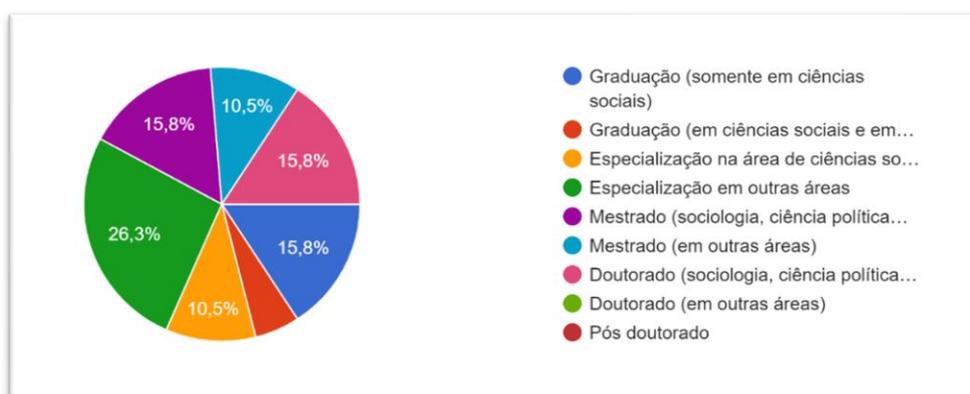
**Figura 02 – Gráfico referente ao gênero**



**Fonte:** Questionário Acadêmico pelo *google forms* com egressos de bacharelado em Ciências Sociais da UERN – Autora: Pollyana Moura (2023).

Com relação aos níveis acadêmicos dos egressos respondentes, ou seja, a continuidade de suas formações. Pode-se observar, na Figura 03, que a maioria deles optaram pela continuidade de sua formação, principalmente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado. Diante desse cenário, os egressos que permaneceram apenas na Graduação (somente em ciências sociais) foi 5,3%, enquanto o maior dado registrado 26,3% dos bacharéis seguiram para Especialização em outras áreas. Este dado corresponde com os achados da pesquisa de Aued, Campos e Ferreira (2006), que trabalharam os egressos do curso de ciências sociais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Segundo os autores, a opção pela continuidade da formação e a não entrada no mundo do trabalho ao término da graduação seria uma das estratégias dos egressos para driblar as poucas e precárias opções que lhe são ofertadas.

**Figura 03 – Gráfico referente ao nível de formação**

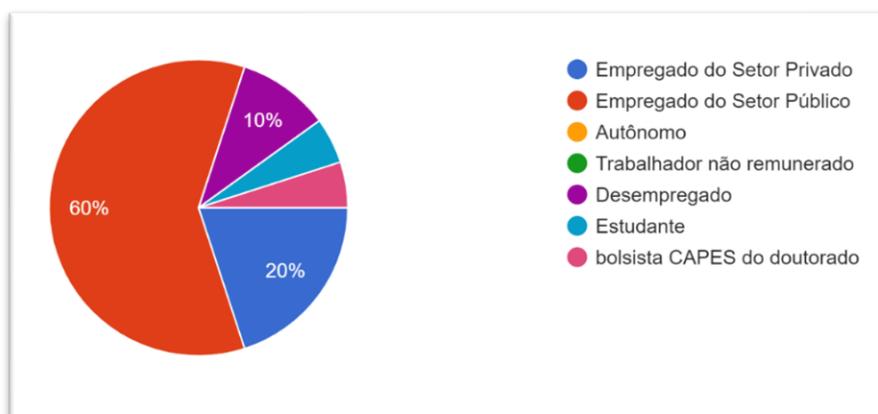


**Fonte:** Questionário Acadêmico pelo *google forms* com egressos de bacharelado em Ciências Sociais da UERN – Autora: Pollyana Moura (2023).

Na Figura 04, podemos observar que há uma diversidade dos setores em que os profissionais de ciências sociais atuam, mesmo que a população estudada seja de pequena proporção. Como resposta, a maioria dos bacharéis encontram-se no Setor Público 60%, seguido pelo Setor Privado 20%, enquanto 1% Estudante e Bolsista CAPES<sup>19</sup> do Doutorado, respectivamente. É importante destacar o número de desempregados, constatado que 10% dos egressos estavam desempregados no momento da aplicação da pesquisa.

No Brasil, os principais campos de trabalho para os sociólogos são a administração pública, as organizações não governamentais da sociedade civil e a carreira acadêmica (SCHWARTZMAN, 2009; MIRHAN, 2015). Vale destacar que as vagas preenchidas no setor público, segundo os egressos, exigiam conhecimentos na área de gestão pública e políticas públicas, itens importantes para ser trabalhado dentro das universidades. Por meio dos projetos de extensão, estágios, rodas de conversa, congressos e pesquisas abre a possibilidade de debates de carreiras nesses setores, através do uso de metodologias que são adotadas no cotidiano dessas áreas e como podemos influenciar a formação do cientista social no mercado com essa formação. Sendo assim, seria interessante que a coordenação do curso de ciências sociais possuísse um diálogo mais flexível com os diversos setores do mercado e da sociedade, com isso, o estudante desfrutaria vivências com esses profissionais.

**Figura 04 – Gráfico referente aos setores de ocupação**



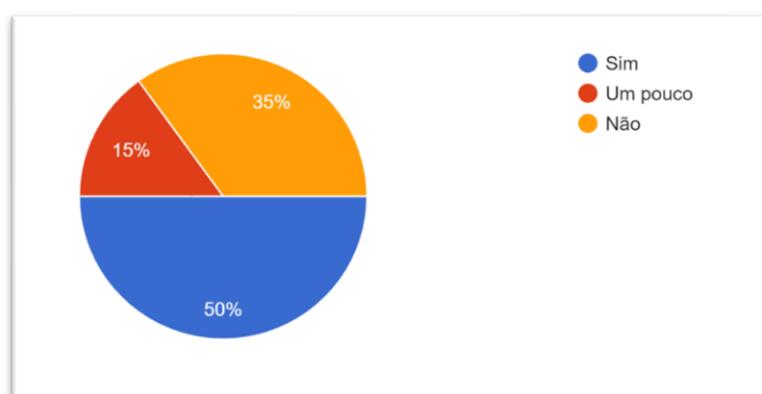
**Fonte:** Questionário Acadêmico pelo *google forms* com egressos de bacharelado em Ciências Sociais da UERN – Autora: Pollyana Moura (2023).

<sup>19</sup> Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (<https://www.gov.br/capes/pt-br>).

Com base nas respostas do questionário, observa-se na Figura 05 que, mesmo quando o cargo/função não está diretamente relacionado com a área, os egressos consideram sua formação fundamental para a realização de suas atividades no ambiente de trabalho. É perceptível, com as respostas dos egressos, que a metade apresentou dificuldade em conseguir oportunidade na área: 15% um pouco; 35% não. Os concursos públicos em áreas diferentes de sua formação e as vagas no mercado em áreas também diversas das Ciências Sociais, acabam atraindo esses profissionais e muitos deles abandonam por completo o vínculo com sua formação universitária. A área da arte e produção cultural acaba sendo uma zona mista que permite um trânsito dentro das Ciências Sociais para muitos egressos, conforme Burgos e Britto (2005). Dos egressos, 50% afirmam estar trabalhando na área das Ciências Sociais, mas não quer dizer que, em sua maioria, eles trabalhem diretamente como cientistas sociais.

Há uma grande dispersão na autodefinição relacionada às profissões/funções que o profissional das ciências sociais realiza. Metade dos egressos se autodefine como administradores, servidores públicos, pesquisadores, empresários, estudantes e categorias tão diversas, ou seja, algumas autodefinições não excluem o exercício de funções típicas de cientistas sociais – como “pesquisador” ou “funcionário público”, não identifica diretamente um cenário específico para esse profissional.

**Figura 05 – Gráfico referente a relação do trabalho com o curso**



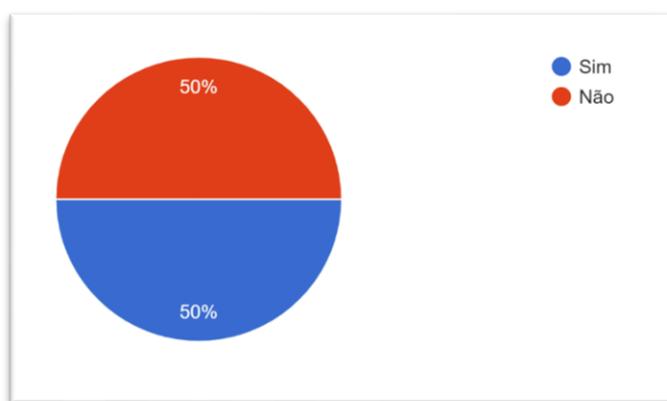
**Fonte:** Questionário Acadêmico pelo *google forms* com egressos de bacharelado em Ciências Sociais da UERN – Autora: Pollyana Moura (2023).

A Figura 06 é, sem dúvidas, uma das mais importantes quando falamos da trajetória do estudante até a sua formação no curso. Quanto ao envolvimento em programas de extensão, os programas de iniciação a pesquisa (PIBIC, PIBID, PET, PROEX) e estágio não-obrigatório a

metade dos bacharéis responderam sim 50%, ao mesmo tempo que a outra metade, 50% não participaram de nenhuma atividade ou programa relacionado a área de ciências sociais.

Uma sugestão recorrente é a ampliação de ofertas de estágios e atividades de extensão, por meio da intensificação das relações entre o curso e instituições públicas ou privadas e incentivar no PPC atividades referentes nas disciplinas. No PPC (2019), contempla adoção curricular, mediante a criação e implantação como atividade curricular das UCE, o aluno é obrigado a participar de alguma atividade extracurricular durante a graduação, possibilitando assim uma participação mais ativa das atividades no curso.

**Figura 06 – Gráfico referente a realização de atividades extracurriculares no período da graduação**



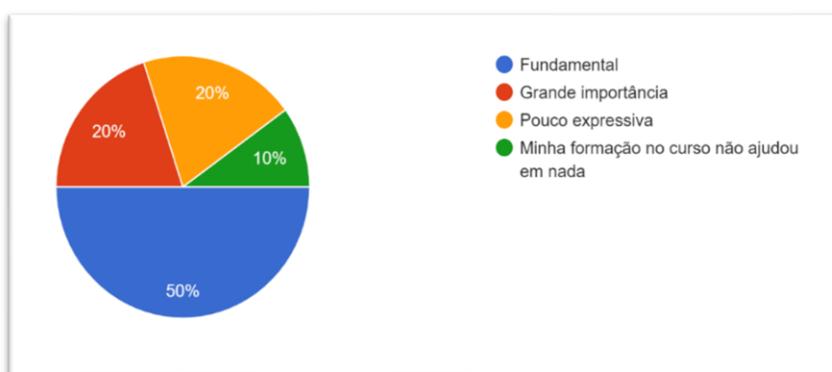
**Fonte:** Questionário Acadêmico pelo *google forms* com egressos de bacharelado em Ciências Sociais da UERN – Autora: Pollyana Moura (2023).

De acordo com os dados da Figura 7, 50% dos egressos responderam que a formação em ciências sociais foi fundamental em sua formação profissional. Em seguida, 20% responderam ser de grande importância; 20% pouco expressiva; e, ao passo que 10% a formação não ajudou em nada sua carreira profissional.

Segundo pesquisa realizada com os egressos do curso de ciências sociais da UFSC, “quanto ao grau de relação das atividades desenvolvidas com a formação recebida no curso”, dos 136 entrevistados, verificou-se que para 56% o trabalho tinha relação alta ou muito alta com a formação; para 16%, a relação era considerada “suficiente”; para 28% havia pouca ou nenhuma relação. Os dados indicam que uma grande parte dos entrevistados, mais da metade, mobiliza significativamente saberes obtidos no curso em suas atividades profissionais (MICK, 2012; DIAMICO, 2012; LUZ, 2012).

A diferença entre formação pessoal e profissional se fez bastante presente durante a aplicação do questionário, já que muitos dos egressos, embora não trabalhem na área de Ciências Sociais, afirmam que o curso lhes trouxe uma “*Ampliação de olhares para diversas situações sociais*”<sup>20</sup> diferente da que tinham antes da faculdade e que os qualifica como profissionais de qualquer área.

**Figura 07 – Gráfico referente ao grau de relevância do curso para a atividade profissional do egresso**



**Fonte:** Questionário Acadêmico pelo *google forms* com egressos de bacharelado em Ciências Sociais da UERN – Autora: Pollyana Moura (2023).

## 5.1 MERCADO DE TRABALHO E OS SEUS DESAFIOS

Quais as dificuldades encontradas pelos egressos na busca do primeiro trabalho na área? Essas dificuldades podem explicar tantos vínculos tênues ou inexistentes com o trabalho na área de formação?

Ao longo do questionário foi aberta uma área de depoimentos<sup>21</sup>, onde os egressos fizeram observações adicionais a respeito do tema da pesquisa. Algumas delas se transformaram em breves relatos sobre a sua formação e o mercado de trabalho. Dos depoimentos, a dificuldade mais apontada foi a de “*pouca demanda de mercado por profissionais da área*” pelos entrevistados. Em ordem decrescente de menções, surgiram também: “*pouca valorização profissional pelo mercado de trabalho*”, “*falta de vagas para a área de ciências sociais*”, “*concorrência com profissionais de outras áreas*”, “*à docência como*

<sup>20</sup> Com base nos depoimentos coletados do questionário quando questionados sobre: “*Se sua formação ajudou de alguma forma, cite exemplos e descreva situações*”.

<sup>21</sup> Questão 8 do Apêndice, das perguntas A e B, coletadas pelo *google forms*.

*único meio atuação profissional”, “baixa oferta de vagas e ocupações relacionadas a área, praticamente restritas ao ensino superior”, entre outros.*

A última frase, além de reafirmar os dados quantitativos, sintetiza opiniões de inúmeros profissionais, para as quais a formação no curso de bacharelado em Ciências Sociais da UERN é marcadamente acadêmica, dando pouca opção a outros cenários de atuação profissional fora das paredes universitárias. Registram-se os seguintes depoimentos: *“A docência só foi possível após o mestrado e a formação pedagógica. O curso não ofereceu formação focada na área de gestão de projetos ou de políticas públicas, que tem sido uma das melhores áreas e melhor remuneração para atuação de cientistas sociais”*; *“Ajudou no domínio teórico e no desenvolvimento das habilidades de escrita e exposição para minha atuação com o docente da área”*; *“Docência, elaboração e gestão de projetos, consultoria acadêmica”*.

Para alguns egressos, a falta de valorização da sociedade e do Estado pelo curso traz mais dificuldades de inserção no mercado. Segundo depoimentos dos egressos da pesquisa, relatam o seguinte: *“Minha maior dificuldade é que o mercado não compreender bem o fazer do Bacharel em Ciências Sociais [...]”*; *“A ausência de compreensão do fazer do Bacharel em Ciências Sociais”*. O que reafirma a importância da discussão das ciências sociais dentro e fora do campo da universidade. Oferecer recursos informativos sobre o papel do cientista social nas escolas, universidades, Órgãos públicos, entre outros espaços, de forte presença da sociedade, torna o reconhecimento do profissional mais viável, assim como acontece com as demais profissões.

A demanda por mais atenção à diversidade das possibilidades de atuação profissional não significa que os egressos reivindicam uma formação subserviente a supostas necessidades do “mercado”. Muitas observações valorizam explicitamente a formação geral recebida no curso: *“Ampliação de olhares para diversas situações sociais [...]”*; *“A formação acadêmica e profissional para a pesquisa e à docência possibilitou a inserção na educação básica, profissionalizante e superior, graças ao perfil mult e inter presentes no PPP”*; *“A formação em ciências sociais foi determinante para minha atuação profissional. Sou assessor parlamentar na câmara municipal de Mossoró e passei na seleção da vaga assim que terminei o curso”*; *“Minha formação corroborou para o aperfeiçoamento em elaboração de projetos sociais, uma das minhas principais responsabilidades no meu atual trabalho”*; *“Desenvolvendo diálogo com questões sociais contemporâneas na busca de melhores alternativas para encontrar resolutividade. Métodos qualitativos de investigação social”*.

Os resultados da pesquisa de Schwartzman (1995), com os formados em Ciências Sociais da USP do final da década de 90 do século passado, expressam esta tendência de

diversificação da atuação do cientista social. Fato refletido em diversas pesquisas sobre a temática, como é o caso da realizada com os egressos da USP, UNICAMP, PUC-SP e PUC-Campinas por Braga (2011), que demonstra que, apesar da atividade docente ainda ser a que mais é desempenhada pelos cientistas sociais, hoje este profissional já realiza outras atividades no mundo do trabalho, como pesquisadores, assessores políticos, analistas e coordenadores de projetos entre outras

Em muitas das manifestações dos egressos algumas atividades ajudaram complementar sua formação, por meio de experiências de ensino, estágio, pesquisa e extensão capazes de expandir o conhecimento do aluno sobre as diversas possibilidades de atuação profissional: *“Como estou na pós-graduação minha formação foi fundamental para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, para o aprimoramento das teorias etc. [...]”*; *“Me ajudou no estágio que realizei no programa criança feliz, já que é uma política pública, principalmente no sentido de planejar, realizar e analisar as visitas domiciliares, como os dados”*.

A maioria dos relatos, além de reafirmar os dados quantitativos, sintetiza opiniões de vários egressos, para os quais a formação no curso de Ciências Sociais da UERN é marcadamente acadêmica, dando pouca atenção às possibilidades de atuação profissional fora dos ambientes escolares, principalmente. Promover a articulação entre “teoria” e “prática”, é sem dúvidas, um dos passos para quebrar essa marca.

Assim como narraram dificuldades em conseguirem uma oportunidade na área, seja por localidade, experiência e, principalmente, por desconhecimento do curso. Em muitas das manifestações de egressos o desafio seria reafirmar o papel do cientista social na sociedade e no mercado de trabalho, o bacharel não tem o reconhecimento profissional que deveria ter em executar suas funções ligadas à área. Se, de um lado, verifica-se um texto de regulamentação em formato de uma Lei redundante e, sobretudo, indefinida; pelo outro lado, percebe-se o desconhecimento da sociedade, refletido no mercado de trabalho, em torno das competências do sociólogo. Na qual permite, a ascensão de um sentimento de “descaso” no aproveitamento do sociólogo em espaços institucionais.

Adotamos essas perguntas, dentro do questionário, para incentivar os egressos do curso de bacharelado a abrir uma discussão para os diversos caminhos do profissional cientista social mesmo com as dificuldades do mercado de trabalho em reconhecer um profissional tão necessário para a sociedade e o Estado. Diante desses depoimentos, tais informações são válidas para o estudante de bacharelado entender como funciona sua profissão dentro do mercado. Por meio de uma visão abrangente da vida social, das técnicas de pesquisa e até na formação teórica para entendermos como funciona certas relações na sociedade. E, através desses relatos,

sugerem informações indispensáveis para o curso de ciências sociais, servindo como proposta de estudo para formular e reformular os PPCs dentro da universidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que o egresso formado pela UERN supre, principalmente, quando discutimos sua preparação na pós-graduação, com perspectivas de ocupar e de atuar profissionalmente nos variados campos que o Curso oferece como nas assessorias, consultorias, assistência social, política, pesquisa, entre outros. Por outro lado, a maioria dos egressos do bacharelado, tem encontrado dificuldades em se inserir no mercado de trabalho.

Entre suas áreas de maior atuação, temos a área do setor público e à docência. Muitos egressos optam e investem no setor público pela razão das condições de trabalho são notadamente, superiores, assim como o salário. A dedicação à docência passa a compor de forma substantiva a gama de possibilidades elencada e utilizada pelos egressos nas atividades profissionais exercidas, como em outros campos de atuação ligadas a pesquisa aplicada a análise e planejamento de projetos e políticas para os setores públicos e privados, que estão se abrindo nos últimos anos.

Se tratando da formação do bacharel em ciências sociais oriundos da UERN, em geral, tem seu primeiro contato com a teoria pelas disciplinas teóricas obrigatórias na universidade, o que os leva em maioria a suprir tal condição de aprendizado nos projetos de pesquisa, projetos de extensão do curso ou similares. Ainda assim, existem alunos que se graduam sem ter contato com esses projetos ou, até mesmo, da falta de oportunidades em realizar estágios não obrigatórios, tendo como única experiência as vivências dentro da sala de aula na universidade. Porém, com a adoção da UCE, no PPC 2019, a tendência é observarmos os bacharéis em ciências sociais ocupando mais espaços na sociedade e, conseqüentemente, no mercado de trabalho.

As percepções dos egressos das ciências sociais são de grande importância para o cumprimento da missão do curso pois, por meio delas, pode-se aperfeiçoar o seu PPC de acordo com a demanda de mercado, e, assim, formar bacharéis em ciências sociais mais capazes de lidar com as mudanças do seu meio profissional.

Dessa forma, ao longo da pesquisa, foram sugeridas e comentadas oportunidades de melhorias para um futuro PPC, baseando-se nos dados obtidos da pesquisa e na sua análise. Apesar das atividades de prática serem somente desenvolvidas nas disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa, I, II e III, Unidades Curriculares de Extensão e Seminário de Monografia I, II que estão compartilhadas sua carga horária também com a perspectiva teórica, podemos abrir um espaço de possibilidades em aperfeiçoar a carreira profissional por meio de

capacitações que qualifiquem o sociólogo em domínios de estudos e programação técnica que o mercado de trabalho requer experiência.

Dentro ou fora da academia, de maneira geral, foram obrigados a reavaliar o perfil daqueles que nela se encontram inseridos. Toda mudança é lenta, sobretudo, nos planos das representações, porém, revisões estão sendo feitas em ambos os campos, seja reformas curriculares, transformações nos programas de pós-graduação, enquanto, no mercado de trabalho, ganham importância novos requisitos para a contratação profissional. Sendo assim, o acompanhamento dos egressos de bacharelado e do mercado de trabalho são instrumentos fundamentais para a condução das mudanças no curso de ciências sociais. Muitas das alterações no PPC objetivavam aproximar o curso e os espaços de atuação profissional e, a realização de uma pesquisa semelhante a esta, daqui a alguns anos, poderá contribuir para a aferição dos efeitos das mudanças no PPC na experiência dos alunos no curso.

## REFERÊNCIA

- ABBOTT, Andrew. (1988), *The system of professions: an essay on the division of expert labor*. Chicago, The University of Chicago Press.
- ALVES, E. C. **Ciências Sociais e Secularização: um estudo sobre trajetórias de vida religiosa de profissionais formados em ciências sociais na Paraíba**. 2007, 174f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), PPGCS/UFSCAR, São Carlos-SP.
- ALVES, Edvaldo e MAROLLA FILHO, Mauro. **Trajетórias Profissionais de Cientistas Sociais Paraibanos**. In: XVII Congresso Brasileiro de Sociologia, 20 a 23 de julho de 2015, Porto Alegre (RS).
- BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BONELLI, Maria da Glória. **O mercado de trabalho dos cientistas sociais**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Nº 25, ano 9, junho de 1994. Pág.: 110-126.
- \_\_\_\_\_. No mundo das ciências sociais. in MICELI, Sérgio (org). **História das ciências sociais no Brasil**, volume 2. São Paulo: Editora Sumaré, 1995.
- \_\_\_\_\_. As ciências sociais no sistema profissional brasileiro. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, [S. l.], n. 36, p. 31–61, 1993. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/139>. Acesso em: 5 mar. 2023.
- BOURDIEU, P. **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 3ª edição, 1999.
- \_\_\_\_\_; CHAMBOREDON, J. C; PASSERON, J. C. **A profissão do sociólogo: preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988.
- \_\_\_\_\_. Decreto n. 89.531/84 regulamenta a profissão de sociólogo.
- \_\_\_\_\_. Lei de criação da Profissão do Sociólogo, n. 6.888/80.
- \_\_\_\_\_, Política Nacional de Assistência Social, resolução CNAS n. 145, de 15 de outubro de 2004
- \_\_\_\_\_, Presidência da República. Lei Orgânica da Assistência Social, n. 8.742, de 7 de setembro de 1993.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego, Classificação Brasileira de Ocupações.

\_\_\_\_\_, Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social, Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_, Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social, Brasília, 2006.

BURGOS, M.; BRITTO, D. B. de C. **Os egressos do curso de ciências sociais da PUC-Rio**. Caderno de Sociologia Política e Cultura, n. 5, Departamento de Sociologia da PUC-Rio, 2005.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. “*Ciencias Sociales, violencia epistémica y el problema de la “invención del otro”*”. In: LANDER, Edgardo (comp.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

CUNHA MARINHO, M. J. M. da. **A profissionalização da Sociologia no Brasil**. DADOS. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, IUPERJ, 30 (2), 1987.

DURAND, José Carlos. (1984) “**A mal assumida profissão de sociólogo**”. Revista de Administração de Empresas, vol. 24, n. 3, pp. 76-78. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003475901984000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901984000300012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Departamento de Ciências Sociais e Política, DCSP. **Projeto Pedagógico - Ciências Sociais Bacharelado**. Agosto/2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3LMi5jv>>. Acesso em: 01 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<https://fafic.uern.br/dcsp/default.asp?item=depto-ciencias-sociais-estudantes-egressos>>. Acesso em: 7 abr. 2023.

ForGrad. (1999). **Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras**. Do Pessimismo da Razão ao Otimismo da Vontade: referências para a construção de Projetos Pedagógicos nas IES Brasileiras. Recuperado: 10 mai. 2013. Disponível: <http://forgrad.com.br/publicacoes.php>. Acesso: 10 fev. 2023.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SOCIÓLOGOS (FNS), **Código de Ética dos Sociólogos**. Dados obtidos no site disponível em: <<https://sites.google.com/site/federacaonacionaldossociologos/>>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FERREIRA, S. P. Produção e disponibilização de estatísticas: uma abordagem institucional. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo: SEADE, v. 17, n.3/4, p.17-25, jul./dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392003000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300003)>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GONDIM, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários**. Estudos de Psicologia. V. 7, n. 2, p. 299-309. 2002.

MARTIMIANAKIS, M. A., MANIATE, J. M., & HODGES, B. D. (2009). *Sociological interpretations of professionalism*. *Medical education*, 43(9), 829-837.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MACHADO MH, organizador. Profissões de saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

MICELLI, Sergio. **Condicionantes do Desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil (1930-1964)**. Revista brasileira de Ciências Sociais: RBCS, São Paulo, v. 2, ed. 5, p. 1-20, 1987. Disponível em: [http://anpocs.com/images/stories/RBCS/05/rbcs05\\_01.pdf](http://anpocs.com/images/stories/RBCS/05/rbcs05_01.pdf). Acesso em: 4 jan. 2023.

MICK, Jacques; DIAMICO, Manuela de Souza; LUZ, Joel Rosa. **O perfil do egresso do curso de Ciências Sociais da UFSC (2000-2009)**. Mosaico Social, v. VI, p. 347-386, 2012.

\_\_\_\_\_. **História das ciências sociais no Brasil**. vols. 1 e 2. São Paulo: Editora Sumaré, 1995.

MIGLIEVICH, A. A Sociologia quando "sai" da Universidade: ilustrações para um debate. **Cadernos CERU**, [S. l.], v. 10, p. 173-186, 1999. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v10i0p173-186. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/75066>. Acesso em: 6 abr. 2023.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MORAES, A. **Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade**. Cad. Cedes, Campinas, v. 31, n. 85, p. 359-382, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/04v31n85.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2023.

NUNES, Adérito S. (1979), “**Introdução ao problema do conhecimento da realidade social**”, in. Sobre o Problema do Conhecimento nas Ciências Sociais. Materiais de uma Experiência Pedagógica. Lisboa: Cadernos GIS: 7 -36.

OLIVEIRA, A.; CIGALES, M. P. **O ensino de Sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017**. Revista Temas em Educação, v. 28, n° 2, p. 42-58, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/46060>. Acesso em: 05 março 2023.

Parecer CNE/CES 492/2001. **Ministério da Educação** – Conselho Nacional de Educação. Brasília, janeiro de 2011.

RODRIGUES, M. L. **Sociologia das profissões**. 2. ed. Oeiras (Portugal): Celta Editora, 2002. 160 p.

SANTOS, Clara Cruz. **Profissões e identidades profissionais**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra *University Press*, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução à sociologia da administração da justiça**. In: FARIA, J. E. (org.). *Direito e Justiça: a função social do Judiciário*. São Paulo: Ática, 1989.

SANTOS SILVA, Augusto (1987), “**A ruptura com o senso comum nas ciências Sociais**”, in. Augusto Santos Silva & José Madureira Pinto (Org.). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento: 29 -53.

SILVA, Márcia Nazaré. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar**. Âmbito Jurídico. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/a-educacao-ambiental-na-sociedade-atual-e-sua-abordagem-no-ambiente-escolar/>. Acesso em: 06 mar 2023.

SOBRAL, Fernanda. **Desafios das Ciências Sociais no desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo**. Revista Sociologias, nº11, Porto Alegre, 2004.

SOCIOLOGIAS, C. E.; FILHO, E. D. L. **A Sociologia no Brasil: História, Teorias e Desafios**. Sociologias, [S. l.], v. 7, n. 14, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5553>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SCHWARTZMAN, Simon. A sociologia como profissão pública no Brasil. **Caderno CRH**, v. 22, p. 271-279, 2010.

TARGINO, M. G. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, Jul-dez. 2000.

TOURAINÉ, Alain. **Public sociology and the end of society**. In: CLAWSON, Dan *et al.* *Public Sociology: fifteen eminent sociologists debate politics and the profession in the twenty-first century*. Berkeley: University of California Press, p. 67-78, 2007

UERN. **UERN**. Disponível em: <<https://portal.uern.br/>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

VARANDA, E. **Recém-formados enfrentam dificuldades para conseguir primeiro emprego**. Araraquara, v. 2, n. 4, p. 71-93, 2010.

VEIGA, I. P. A. (2010). **Educação básica: projeto político pedagógico; Educação superior: projeto político pedagógico**. Campinas, SP: Papirus.

WANDERLEY, Fernando E. P.; SILVA, A. C. N.; MACHADO, R. A.; TADOKORO, Ricardo Takayuki (2007). **O Mercado de Trabalho nas Ciências Sociais**. Disponível em: <http://www.pet.incis.ufu.br/sites/pet.incis.ufu.br/files/O%20MERCADO%5B1%5D...pdf>. Acesso em: 12 de nov. 2022.

## ANEXO I – RELATÓRIO TABELA DE ATIVIDADES DA CBO

### Relatório Tabela de Atividades

Família Ocupacional: 2511 - Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica

#### Áreas

##### A REALIZAR ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E POLÍTICAS

#### Atividades

Definir metodologias de pesquisa	Estudar organizações sociais	Elaborar estudos etnográficos	Investigar instituições políticas
1 SC	2 SC	3 SC	4 SC
Realizar estudos sócio - econômicos	Levantar informações documentais e orais	Sistematizar dados primários e secundários	Elaborar instrumentos de coleta de dados
5 SC	6 SC	7 SC	8 SC
Caracterizar condições de vida da população	Pesquisar segmentos sociais (jovens, mulheres, segmentos sociais específicos)	Pesquisar comportamento eleitoral	Pesquisar participação política da sociedade
9 SC	10 SC	11 SC	12 SC
Estudar identidade de grupos sociais	Identificar perfil sócio-econômico de usuários de programas públicos	Participar na definição de estratégia de campanhas políticas	Investigar atitudes, valores e motivações de grupos sociais
13 SC	14 SC	15 SC	16 SC
Realizar pesquisas de opinião pública	Analisar processos de mudança político-social	Realizar análise institucional	Realizar pesquisa comportamental
17 SC	18 SC	19 SC	20 SC
Participar de estudos etno-ambientais	Estudar processos migratórios	Participar de estudos demográficos	Elaborar matérias temáticas para meios de comunicação
21 SC	22 SC	23 SC	24 SC
Participar em processos de reassentamento de populações	Analisar processos decisórios		
25 SC	26 SC		

##### B PARTICIPAR DA GESTÃO TERRITORIAL E SÓCIO-AMBIENTAL

Identificar terras de populações tradicionais (índios, quilombos e outras)	Montar processos de regularização fundiária de terras de populações tradicionais	Delimitar terras de populações tradicionais (índios, quilombos e outras)	Subsidiar planos de manejo
1 SC	2 SC	3 SC	4 SC
Fornecer subsídios para programas de zoneamento ecológico-econômico cultural	Caracterizar o meio antrópico	Realizar análise periciais	Participar da implementação de projetos com populações tradicionais
5 SC	6 SC	7 SC	8 SC

	Participar de programas de fiscalização de territórios tradicionais 9 SC			
<b>C ESTUDAR O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO</b>	Capacitar equipes de pesquisa 7 SC			
<b>D GERIR PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL</b>	Participar da elaboração de diretrizes de preservação do patrimônio cultural 1 SC	Subsidiar a formulação de leis de preservação 2 SC	Etnografar manifestações culturais materiais e imateriais 3 SC	Inventariar patrimônio cultural 4 SC
	Organizar uso e acesso a bens culturais 5 SC	Avaliar projetos de pesquisa relativo ao patrimônio cultural 6 SC	Promover a participação da comunidade para preservação do patrimônio histórico e cultural 8 SC	Realizar educação para a preservação do patrimônio histórico e cultural 9 SC
	Promover a participação das comunidades 10 SC			
<b>E REALIZAR PESQUISA DE MERCADO</b>	Avaliar a percepção do consumidor 1 SC	Verificar o comportamento do consumidor no ponto de venda 2 SC	Investigar hábitos e atitudes de compras 3 SC	Testar campanhas de publicidade 4 SC
	Avaliar satisfação do consumidor 5 SC	Mensurar penetração e posicionamento de produtos no mercado 6 SC	Realizar teste de produtos junto ao consumidor 7 SC	Adaptar ao mercado local, instrumentos de pesquisa de mercado globais 8 SC
	Recomendar ações mercadológicas 9 SC			
<b>F PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS</b>	Estudar processos de formulação e implementação de políticas públicas 1 SC	Estabelecer métodos de avaliação 2 SC	Definir indicadores de avaliação 3 SC	Identificar vulnerabilidades dos programas 4 SC
	Analisar resultados e impactos das políticas 5 SC	Apontar ações corretivas 6 SC		
<b>G ORGANIZAR INFORMAÇÕES SOCIAIS, CULTURAIS E POLÍTICAS</b>	Estruturar sistemas de informações 1 SC	Levantar fontes de informação 2 SC	Identificar as informações existentes 3 SC	Classificar dados coletados 4 SC

	Disponibilizar informações e dados 5 SC	Disseminar informações sobre o patrimônio 6 SC		
<b>H AVALIAR POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS</b>	Identificar demandas coletivas 1 SC	Elaborar diretrizes 2 SC	Definir estratégias de implementação dos programas 3 SC	Identificar atores envolvidos nos programas públicos 4 SC
	Estabelecer objetos e metas 5 SC	Definir cronograma de implementação 6 SC	Monitorar programas públicos 7 SC	Elaborar plano de ações 8 SC
	Capacitar agentes e multiplicadores 9 SC	Acompanhar implementação de políticas públicas 10 SC		
<b>I ELABORAR DOCUMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS</b>	Elaborar artigos científicos 3 SC	Elaborar relatórios de avaliação 4 SC		
<b>Z DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS</b>	Demonstrar capacidade de síntese 1 SC	Demonstrar rigor científico 2 SC	Demonstrar capacidade analítica 3 SC	Capacidade de formulação teórica 4 SC
	Mediar conflitos 5 SC	Trabalhar em equipe 6 SC	Trabalhar em situações adversas 7 SC	Demonstrar capacidade de observação, descrição e registro 8 SC
	Demonstrar sensibilidade na compreensão de valores e motivações 9 SC			

**Legenda das ocupações da família**

SC - SOCIÓLOGO

## ANEXO II – PORTARIA N° 010/2013 – FAFIC



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
 Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN**  
 Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC  
 Campus Universitário Central, BR 110 Km 48

Portaria nº 010/2013– FAFIC

**Nomear Comissão para Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.**

O Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC em exercício no uso de suas atribuições;

Considerando a decisão tomada pelo Departamento de Ciências Sociais e Política em reunião realizada no dia 23 de novembro de 2012, para a formação da Comissão para Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais;

**RESOLVE:**

Art. 1º Nomear para Comissão de Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais-FAFIC, os professores Aécio Cândido de Sousa (presidente), José Glebson Vieira, Juarez Antunes de Lima, Maria Cristina Rocha Barreto, Pedro Arturo Rojas Arenas e o técnico Samuel Medley Bezerra Teixeira.

Art. 2º A vigência desta portaria retroage a data de 23 de novembro de 2012, revogando-se as disposições contrárias.

Sala da Secretaria da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC, aos 06 de dezembro do ano de dois mil e treze.

Publique-se  
 Cumpra-se.

  
 Prof. Emanuel Pereira Braz  
 Diretor da FAFIC

Ativar  
 Acesse

**APÊNDICE – Questionário do egresso de bacharelado em Ciências Sociais (UERN)  
elaborado pela autora**

**P1. Ano de Formação:**

*Qual foi o seu ano de formação?*

**P2. Gênero:**

*Qual gênero você se identifica? (Cisgênero: é a condição da pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao gênero que lhe foi atribuído no nascimento)*

1. Mulher cisgênero
2. Homem cisgênero
3. Mulher transgênero
4. Homem transgênero
5. Não binário
6. Outro.

**P3. Nível de Formação**

*Qual é o seu grau de instrução atual?*

1. Graduação (somente em ciências sociais)
2. Graduação (em ciências sociais e em outras áreas)
3. Especialização na área de ciências sociais
4. Especialização em outras áreas
5. Mestrado (sociologia, ciência política ou antropologia)
6. Mestrado (em outras áreas)
7. Doutorado (sociologia, ciência política ou antropologia)
8. Doutorado (em outras áreas)
9. Pós-doutorado
10. Outro.

**P4. Setores de Ocupação**

*Qual é a sua ocupação atualmente?*

1. Empregado do Setor Privado
2. Empregado do Setor Público
3. Autônomo
4. Trabalhador não remunerado
5. Desempregado

**P5. Relação do Trabalho com o Curso**

*Sua ocupação tem alguma relação com a graduação?*

1. Sim
2. Um pouco
3. Não

**P6. Realização de Atividades Extracurriculares no Período da Graduação**

*Você realizou algum estágio ou atividade remunerada, relacionada a área do curso, durante o período de formação?*

1. Sim
2. Não

**P7. Grau de Relevância do Curso para a Atividade Profissional do Egresso**

*Sua formação em ciências sociais ajuda/ajudou em sua atividade profissional?*

1. Fundamental
2. Grande importância
3. Pouco expressiva
4. Minha formação no curso não ajudou em nada

**8) Questões sobre o Mercado de Trabalho**

- a) Se sua formação ajudou de alguma forma, cite exemplos e descreva situações:
- b) Qual(is) foi(ram) a(s) maior(es) dificuldade(s) em conseguir uma oportunidade na área?

